

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FABÍOLA SOARES

INDICADOR MUNICIPAL DE DESEMPENHO EDUCACIONAL
COMO FERRAMENTA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA
GESTÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL EM
PARANAGUÁ

Paranaguá

2011

FABÍOLA SOARES

INDICADOR MUNICIPAL DE DESEMPENHO EDUCACIONAL
COMO FERRAMENTA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA
GESTÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL EM
PARANAGUÁ

Projeto Técnico apresentado à
Universidade Federal do Paraná para
obtenção do título de Especialista em
Gestão Pública Municipal. Orientadora:
Prof^a.Danielle Mantovani Lucena da
Silva

AGRADECIMENTOS

À Deus, por mais uma oportunidade e por iluminar sempre o meu caminho.

À meus filhos, Breno, Lucas e Kelvin, pelo amor, carinho e entendimento de quando eu falava “só mais um tempinho pra mãe”, antes de atender seus pedidos.

À minha mãe, minha maior incentivadora, meu porto seguro.

Aos meus Tutores, Guilherme e Jurema, e minha Orientadora Prof^a Danielle, pela paciência, insistência, apoio e motivação em acreditar em nossos sonhos.

Aos meus colegas especializando de Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão de Saúde, pelos momentos de reflexão, estudos, discussão e brincadeiras, em especial a Emanuelle, Izabel e Malak.

À Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral de Paranaguá pela disponibilidade dos dados das Escolas em Tempo Integral

Muito obrigada a todos vocês que deixaram lições para minha vida toda!!!

Lista de ilustrações

Figuras 1 – Encontro com as Diretoras das Escolas em Tempo Integral de Paranaguá no dia 18 de agosto de 2011.....	17
Figura 2 - Encontro com as Diretoras das Escolas em Tempo Integral de Paranaguá no dia 18 de agosto de 2011.....	17
Figura 3 – Fluxograma Explicativo da Situação-Problema da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá	21

Lista de tabelas

Tabela 1- Resultado Geral das Escolas em Tempo Integral entre os anos de 2009 e 2010	23
Tabela 2 - Riscos ou Problemas Esperados e Medidas Preventivo-Corretivas da presente proposta	30

Lista de Abreviaturas e Siglas

SEMEDI - Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Sumário

1. Introdução.....	8
1.1. Apresentação/Problemática:	8
1.2. Objetivo Geral do trabalho:	9
1.3. Justificativas do objetivo:.....	10
2. Revisão teórico-empírica	12
2.1. Avaliação da Aprendizagem: Investigação e Intervenção	14
2.2. Avaliação da Aprendizagem e o Uso de Instrumentos de Coleta de Dados	15
3. Metodologia	17
4. A Organização Pública:	18
A organização pública analisada é a SEMEDI do município de Paranaguá/PR e suas 16 (dezesesseis) escolas em tempo integral.....	
4.1. Descrição geral:	18
4.2. Diagnóstico da situação-problema:	20
5. Proposta	24
5.1. Desenvolvimento da proposta:.....	24
5.2 - Plano de implantação:	26
5.3 - Recursos:	28
5.4 - Resultados esperados:.....	28
5.5 - Riscos ou problemas esperados e medidas preventivo-corretivas:.....	29
6. Conclusão.....	31
7. Referências Bibliográficas	33
8. Apêndice.....	34
APÊNDICE A	34
Questionário aplicado aos Diretores das Escolas em Tempo Integral.....	34
APÊNDICE B	38
Dados Comparativos entre os anos de 2009 e 2010 das Escolas em Tempo Integral da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá/Pr	38
APÊNDICE C.....	55
Déficit de aprendizagem da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá para o ano de 2011.....	55
9. Anexos.....	57
ANEXO A.....	57
Relatório de Recepção da Escola.....	57
ANEXO B.....	59
Ata do Mutirão de Leitura.....	59
ANEXO C.....	61
Instrumento de coleta de dados: Ficha de Leitura do 1º e 2º ano.....	61
ANEXO D.....	63
Instrumento de coleta de dados: Ficha de Leitura do 3º, 4º ano e 4ª série ..	63
ANEXO E.....	65
Formulário do Perfil da Escola 2010.....	65

1. Introdução

A qualidade de ensino tem sido objeto de preocupação dos gestores, e para investigar o desempenho e a dinâmica da escola, se utilizam da prática da avaliação para obter informações que visam à melhoria contínua dos processos educacionais, pelo qual são responsáveis.

É de suma importância estratégica criar mecanismos de avaliação para o monitoramento dos sistemas de ensino vistas a: discussão sobre a avaliação institucional, observando aspectos que influenciam a qualidade educacional, como o perfil docente (formação, carreira, relação com a escola e com o trabalho, etc.), perfil discente, das condições materiais das escolas e das condições de gestão escolar; e às questões afetas ao financiamento da educação e à democratização do acesso e permanência na escola, bem como nas condições de sucesso escolar.

Transformando esses dados em informação estruturada, o indicador permite o monitoramento das mudanças, servindo ao gestor para o conhecimento de suas potencialidades e limitações na construção do seu próprio diagnóstico. Através da sua análise, poderá efetuar uma maior consciência de suas ações e reflexões sobre seu trabalho principalmente na tomada de decisões em busca de novas estratégias de direcionamento, promoção de aprendizagem e formação dos alunos.

1.1. Apresentação/Problemática:

O uso de mecanismos de monitoramento e controle de desempenho educacional, utilizando-se de uma avaliação diagnóstica e sistemática, mobiliza o gestor para o planejamento de ações e aprimoramento das práticas educativas em busca de condições adequadas de ensino-aprendizagem e consequentemente também aos profissionais da educação, influenciando o acesso e a permanência dos alunos em sua instituição de ensino.

A implantação, a execução e o aperfeiçoamento desta avaliação de acompanhamento são ações profundamente necessárias e importantes para que se reconheça o desempenho de cada instituição.

Os indicadores de desempenho contribuem tanto na prática pedagógica quanto nas características gerais do sistema de ensino, subsidiando o gestor na tomada de decisões e na melhoria dos resultados educacionais, com o objetivo fundamental de diagnosticar a qualidade da educação municipal e assim orientar intervenções para a sua melhoria.

Com essas avaliações de acompanhamento, de caráter diagnóstico da realidade das escolas em tempo integral da rede municipal de ensino, pretende-se subsidiar investimentos em sua melhoria, sendo esse o papel principal da avaliação, mas pouco se tem feito com o resultado destas investigações.

Busca-se orientar os gestores e profissionais da educação sobre a interpretação das informações estatístico-educacionais, para que esses resultados obtidos sejam utilizados em discussões e no envolvimento do planejamento, da organização, da implementação e da re-elaboração dos planos de ação das escolas, ressaltando assim o sentimento de pertencimento, de responsabilidade sobre a qualidade educacional da rede municipal de ensino e de cada instituição.

Esta é uma proposta de implantação de melhorias na gestão escolar utilizando-se do indicador municipal de desempenho educacional como ferramenta para a intervenção pedagógica nas escolas em tempo integral, pertencentes à rede municipal de ensino de Paranaguá, vinculadas a SEMEDI.

1.2. Objetivo Geral do trabalho:

Discutir ações e metas sobre os resultados do Indicador Municipal de Desempenho Educacional, visando à proposição de melhorias no processo ensino-aprendizagem da Rede Municipal de Ensino.

Objetivos específicos do trabalho:

1. Utilizar a interpretação dos resultados da avaliação do indicador voltados para a identificação e monitoramento enquanto solução dos problemas de aprendizagem como referência para a intervenção pedagógica.

2. Propor que o gestor escolar acompanhe o processo coletivo da organização do trabalho pedagógico norteando os professores conforme o plano de ação da escola.
3. Formalizar, através dos instrumentos de coleta de dados de avaliação de acompanhamento, os parâmetros de qualidade como estratégia de apoio à melhoria da gestão educacional.

1.3. Justificativas do objetivo:

Para identificar o tipo de avaliação que vise à melhoria do processo ensino-aprendizagem, o gestor e sua equipe, precisam determinar critérios e métodos mediados com o projeto político pedagógico da escola e a proposta educacional da rede municipal de ensino, assegurando toda a ação de forma efetiva.

Cabe ao gestor garantir a disponibilidade de recursos e informações indispensáveis para a investigação, o monitoramento e análise na implementação das ações necessárias para atingir os resultados planejados, envolvendo toda a sua equipe principalmente na definição de metas e na expectativa de aprendizagem correspondente a cada ano.

A avaliação é um ato de investigar a qualidade da meta, subsidiados por decisões sobre os atos pedagógicos, planejamento e execução, na perspectiva da eficiência dos resultados desejados.

Com o uso de instrumentos de coleta de dados para a avaliação da aprendizagem para o acompanhamento da prática de leitura obtém-se um diagnóstico atual das escolas em tempo integral pertencentes à rede municipal de ensino, situando o desempenho educacional de cada escola e de cada aluno. Podendo ser utilizado para o planejamento tanto da SEMEDI quanto das escolas envolvidas, o que possibilita a identificação das prioridades no âmbito educacional.

A validade e a confiabilidade do indicador, utilizando-se de um sistema de instrumentos de coleta de dados periódicos, enriquecem a interpretação empírica da realidade e orienta, de forma mais competente, a análise, a

formulação, o acompanhamento e a implementação do plano de ação, bem como o monitoramento contínuo da equipe gestora.

A identificação de prioridades subsidia as atividades de planejamento, mas para tanto, os dados devem estar atualizados e serem fidedignos, com instrumentos confiáveis de coleta, metodologias uniformes e mecanismos ágeis e concisos de divulgação, sendo de suma importância o uso dos resultados obtidos.

Observadas em conjunto, as informações disponíveis permitem traçar um quadro abrangente da situação educacional das escolas em tempo integral da rede municipal de ensino e fornecer subsídios indispensáveis para o aprofundamento de análises e condições de qualidade que venham a enriquecer os rumos da educação.

Faz-se necessário uma boa gestão na organização do trabalho pedagógico, para que haja reaproveitamento dos índices na construção de novos referenciais de conhecimento, que analisem os resultados, retomem contextos muitas vezes não assimilados e que precisam ser revistos, intervindo assim, com ações efetivas de acompanhamento da aprendizagem.

O interesse desse projeto em proporcionar uma reflexão, pretende objetivar a utilização dos dados das avaliações de acompanhamento para que contribua na alteração tanto da prática pedagógica quanto das características do sistema educacional e que todos percebam sua responsabilidade do sucesso da educação.

2. Revisão teórico-empírica:

Ensinar não é somente transferir conhecimento, mas sim indicar formas para sua própria construção e que seja válido, sendo o aluno capaz de recriar o ensinado. Se não houve aprendizado é necessário pesquisar o porquê, e com a pesquisa deve-se buscar, indagar, constatar, intervir e comunicar os resultados para que reflita nas ações da escola (FREIRE, 1996).

Há várias influências em todo esse fazer pedagógico nas práticas reais coletivas da escola como comenta LUCK:

(...)pois enquanto a cultura organizacional influencia na formulação de missão, estratégia de crescimento e no estabelecimento de diretrizes de qualidade de serviços prestados, o clima organizacional possibilita descrever o comportamento organizacional enquanto [sic] identificação dos problemas institucionais. (LUCK,2010,p.53).

A escola, organização social bastante complexa, exige assim do gestor, liderança para direcionar o desenvolvimento das práticas educativas ocorridas neste ambiente, criando o clima para a aprendizagem, o nível de comprometimento e a atitude dos professores e dos alunos, bem como a credibilidade junto à comunidade escolar. Enquanto prática pedagógica cumpre-se assim a função da política da educação como enfatiza Saviani (1996), atuando de forma democrática e participativa.

Dessa forma, é preciso delinear e esclarecer fatores importantes para todo esse processo, principalmente no que tange a qualidade da educação como está apresentado no Documento Final da Conae:

Os processos educativos e os resultados dos/das estudantes, para uma aprendizagem mais significativa, resultam de ações concretas, com o objetivo de democratizar os processos de organização e gestão, exigindo a (re) discussão das práticas curriculares, dos processos formativos, do planejamento pedagógico, dos processos de participação, da dinâmica da avaliação e, portanto, do sucesso escolar dos/das estudantes e sua formação, também para o atendimento das demandas levantadas pelos movimentos sociais. (CONAE,2010, p.48)

A questão da qualidade se faz presente na legislação vigente desde a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e enfatizado na LDBEN (BRASIL,1996) garantida em seu artigo 4º, reafirmando o artigo 206 da constituição, que é dever do Estado com a educação escolar pública a garantia de “(...) padrões mínimos de *qualidade de ensino*, definidos como a variedade e quantidades mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.(...)”.

Refletir sobre o processo pedagógico com eficiência, eficácia e efetividade social é pensar na qualidade da educação e nas condições de vida e formação da população, contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos educandos (DOURADO, 2007).

E para que haja transparência nas informações sobre a qualidade de educação, o Brasil vem implantando avaliações nacionais em larga escala, prática denominada como SAEB, que tem caráter de investigação nos diversos níveis de ensino administrado pelo INEP e atualmente estendida a todo sistema educacional do País.

Havendo um sistema de avaliação para a verificação da qualidade de ensino no âmbito municipal, os resultados contribuíram de forma dinâmica a melhoria do processo educativo. Na forma de conhecimento e monitoramento da educação oferecida aos alunos, a avaliação é também a condição para o estabelecimento de políticas que visem à melhoria da qualidade do ensino, afirmado por Ferreira e Oliveira (2009, p.8) “As políticas públicas podem ser capturadas como objeto de estudo no momento de sua concepção e ou formulação; de sua implementação ou execução e no seu monitoramento ou avaliação.”

O uso dos indicadores pode potencializar significativamente as atividades realizadas pela SEMEDI e pelas escolas que integram a rede municipal de ensino em diversas formas como: no monitoramento do desenvolvimento, avaliando a evolução e os níveis de qualidade de ensino; na implementação e gestão de políticas, programas e projetos sintonizados com as reais necessidades; e no monitoramento dos processos de trabalho, para garantir a eficiência e eficácia às atividades realizadas. Conforme a definição de Januazzi, indicador é:

“uma medida, em geral quantitativa, dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma” (JANUAZZI, 2003,p.15)

Com a utilização de um indicador pode se estabelecer o marco zero com os dados da situação atual, localizando oportunidades e problemas, alertando para as necessidades de redirecionamento e comunicando os resultados a todos os envolvidos, seja da SEMEDI ou gestor da escola, para então planejar ações, formular políticas públicas, organizar intervenções pedagógicas na escola ou em toda a rede municipal de ensino, estabelecendo o que é prioridade na busca de resultados mais eficazes (SOUZA, 2005).

2.1. Avaliação da Aprendizagem: Investigação e Intervenção

Deve-se compreender que a avaliação da aprendizagem como um ato de investigar para conhecer a qualidade do seu objeto e intervir, quando necessário, no processo da aprendizagem como suporte de ensino, na expectativa de obter resultados satisfatórios.

A investigação, através dos recursos metodológicos, auxilia a compreensão da realidade em si mesma, permitindo agir com adequação e na produção dos resultados que desejamos. E na avaliação da aprendizagem, deve dar ênfase ao conhecimento produzido subsidiando encaminhamentos já que esta ação é imediata (LUCKESI, 2011).

Para conhecer a representação destas realidades e ter conhecimento de informações mais precisas, o uso de instrumentos de coletas de dados permitirá a interpretação, mas deve se focar a sua utilização delimitando a sua área de estudo, como Luckesi enfatiza:

Os dados “empíricos da realidade” até podem ser os mesmos, mas as “leituras” (interpretações) produzidas sobre eles podem ser diferentes, a depender da abordagem utilizada a investigação, ou seja, da teoria com a qual o investigador aborda a realidade, assim como dos recursos técnicos que utiliza para coletar os dados sobre o seu objeto de estudo (LUCKESI, 2011, p.157).

Quanto mais articulada for à investigação, de forma compatível e adequada, maior será a possibilidade da interpretação significativa, sendo justa com a realidade, portanto o instrumento de coleta de dados é de suma importância, pois informa a descrição mais abrangente ou mais específica (LUCKESI, 2011).

Precisa distinguir que os dados empíricos são acontecimentos, mas a interpretação destes dados e a compreensão que se faz sobre as informações apresentadas com a pesquisa. Dado esse configurado com o olhar do pesquisador em cima dos recursos metodológicos disponíveis e utilizados.

Para que o processo tenha valia, necessita da interação de toda a comunidade escolar, pois somente com o conhecimento do todo permitirá uma prática educativa satisfatória e eficiente para que possa se necessário, a intervenção. Luckesi (2011, p.170) diz “A investigação e o conhecimento dela decorrente já subsidiaram e continuaram subsidiar decisões práticas simples e complexas, (...)”.

Somente após a investigação da qualidade dos resultados auxiliará a intervenção para a correção ou a reorientação da ação com a finalidade de chegar ao resultado almejado. Sendo assim conhecimento e intervenção são elementos que caminham juntos, oferecendo ao gestor informações sólidas, de forma satisfatória, para suas ações e decisões. Os recursos metodológicos de coleta e interpretação de dados devem ser padronizados garantindo a validade de todo o processo na avaliação de acompanhamento (LUCKESI, 2011).

A avaliação, de forma dinâmica e construtiva, dá suporte ao professor na construção do plano de ensino, para que o aluno aprenda efetivamente. Todo esse processo deve estar fundamentado no projeto político pedagógico da escola e na proposta educacional da rede municipal de ensino, para que se tenha investimento e dedicação na produção dos resultados e de quem realiza a ação, sem isso, a prática pedagógica estará comprometida e a avaliação perderá sua real função.

2.2. Avaliação da Aprendizagem e o Uso de Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados estatísticos estão pautados às situações que envolvem planejamentos, coleta de dados, organização de informações, análise das informações coletadas, interpretação e divulgação de forma clara e objetiva.

Para que as informações sobre a avaliação de aprendizagem sejam precisas e reais de acordo com o objeto de estudo, necessita-se coletar os

dados de forma satisfatória e adequada com a utilização de recursos metodológicos padronizados como apresenta Luckesi (2011, p.299) “instrumentos de coleta de dados são propriamente os recursos que empregamos para captar as informações sobre o desempenho do educando, que são à base da descrição do seu desempenho.”

Para que haja um sistema de monitoramento seja implementado com sucesso será necessário mecanismos para obter dados confiáveis sobre os processos e seu resultado, de forma confiável.

O avaliador, pessoa responsável pela integridade das informações, observa o desempenho do aluno utilizando-se de ficha, o qual deve estar descrita os critérios de sua ação. Cabe ao avaliador saber se o educando aprendeu conforme a expectativa de aprendizagem definida no projeto político-pedagógico da escola e da proposta educacional da rede municipal de ensino.

Os instrumentos de coleta de dados primários para avaliação são recursos para o diagnóstico da aprendizagem com olhar construtivo, com postura pedagógica para que se possa refletir sobre o nível no desenvolvimento do aluno.

O uso dos recursos de linguagem gráfica torna possível a organização de dados coletados, utilizando números ao descrever fatos, possibilitando a comparação entre eles, permitindo estabelecer conclusões ao apresentar a síntese do levantamento de dados de forma simples e dinâmica (PEÇA, 2008).

A interpretação das representações gráficas auxiliam na formação de conceitos, contribuindo para o estímulo à leitura crítica e reflexiva dos resultados obtidos através da avaliação da aprendizagem, transmitindo informações de forma rápida e eficiente em sua contextualização, abrangendo o reconhecimento de situações concretas para gerar novas situações de aprendizagem (PEÇA, 2008).

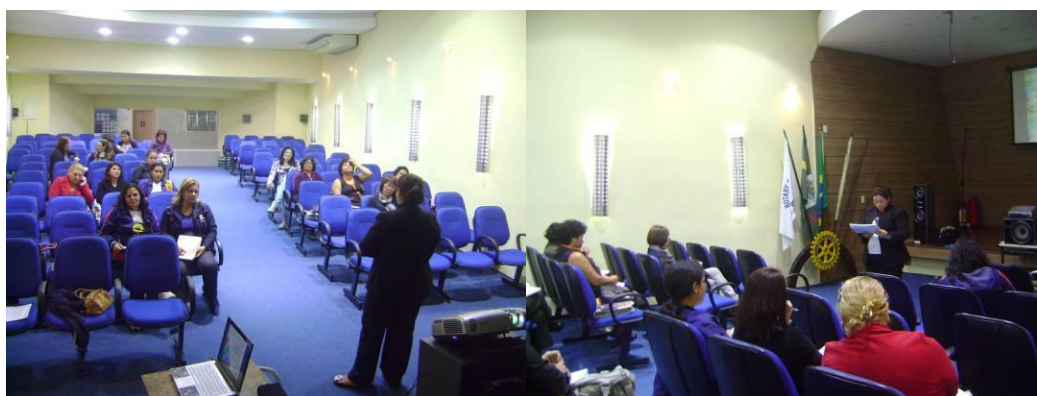
Avaliar o processo educacional é mais que avaliar o aluno, implica em definir o conceito de qualidade de ensino. O uso de indicadores de qualidade é conveniente para padronizar as condições de ensino ofertadas garantindo as igualdades de acesso, permanência e conhecimento (SOUZA, 2005).

3. Metodologia:

Foi utilizado na pesquisa realizada com as escolas em tempo integral do município de Paranaguá, o método e forma de abordagem qualitativa tendo como enfoque na entrevista ao gestor: *(a) nível e modalidade de ensino que a escola presta atendimento; (b) número de alunos; (c) nível de escolaridade; (d) organização do trabalho pedagógico; (e) planejamento participativo; (f) avaliação de aprendizagem;* e quantitativa por meio dos instrumentos de coleta de dados sobre a prática de leitura e a gestão de tempo e aprendizagem, para obter informações fundamentais na elaboração do perfil destas instituições de ensino bem como dados estatísticos sobre a prática de leitura.

A pesquisa tem a intenção de identificar os fatores que contribuíram para o déficit de aprendizagem na prática da leitura. Quanto aos procedimentos adotados foram: a pesquisa bibliográfica fundamentada através de livros e artigos científicos sobre avaliação de aprendizagem e gestão escolar; a pesquisa documental, através dos dados documentais da SEMEDI ao aplicar a avaliação de acompanhamento nas escolas em tempo integral; e por se tratar de uma investigação empírica identifica-se como um estudo de caso.

Nas figuras 1 e 2 a seguir pode-se observar o encontro realizado com as 16 (dezesseis) diretoras destas referidas instituições para falar sobre o uso dos resultados da avaliação de acompanhamento e a identificação dos déficits de aprendizagem, podendo ser utilizado como referência para a intervenção pedagógica, quando necessária.



Figuras 2 e 2 - Encontro com as Diretoras das Escolas em Tempo Integral de Paranaguá no dia 18 de agosto de 2011.
Fonte: WILCZECK, 2011.

Será proposta a SEMEDI a continuidade deste acompanhamento bem como encontro com os gestores para que seja possível a troca de informações entre os mesmos e assim definir os parâmetros de qualidade como estratégia de apoio à melhoria da gestão educacional.

4. A Organização Pública:

A organização pública analisada é a SEMEDI do município de Paranaguá/PR e suas 16 (dezesseis) escolas em tempo integral.

4.1. Descrição geral:

A SEMEDI do município de Paranaguá possui setenta e uma unidades escolares atendendo aproximadamente dezesseis mil alunos na rede Municipal de ensino. Há quarenta e cinco escolas de ensino fundamental, sendo 15 escolas do campo, distribuídas em ilhas e colônias e 30 escolas no perímetro urbano contando com dezesseis escolas em tempo integral, 25 centros de educação infantil, e uma escola de educação especial. A Educação de Jovens e Adultos é ofertada em treze instituições de ensino.

O Orçamento Anual da SEMEDI está na margem de 58 milhões reais utilizado para manutenção

A SEMEDI dispõe de 1995 (mil, novecentos e noventa e cinco) funcionários distribuídos nos seguintes cargos: pedagogos na coordenação pedagógica, pedagogos na orientação educacional, professores, educadores infantil, monitores, assistentes administrativos, serviços gerais, técnicos.

Para as Escolas em Tempo Integral atuam aproximadamente 44 (quarenta e quatro) oficineiros, 230 (duzentos e trinta) estagiários e 120 (cento e vinte) monitores do Programa Mais Educação¹.

A partir do ano de 2008 iniciou-se o projeto denominado Verificação da Qualidade de Ensino tendo como um dos seus instrumentos o Mutirão de Leitura, que se constitui num valioso instrumento que permite aos gestores educacionais e aos professores realizarem um diagnóstico do nível de leitura

¹ Programa do governo federal foi criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macrocampos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educação científica e educação econômica.

dos alunos durante o ano de escolarização, visando à intervenção pedagógica para sanar as dificuldades detectadas no ensino e na aprendizagem.

É um instrumento pedagógico, não possui finalidades classificatórias. As informações coletadas servem de base para orientar às ações pedagógicas e o desenvolvimento de políticas educacionais que poderão, em conjunto, mudar os índices de desempenho quando se apresentarem insatisfatórios.

Foi preparado para ser aplicado aos educandos da rede municipal de ensino de Paranaguá, abrangendo as séries/anos iniciais do ensino fundamental, respeitando o respectivo nível de ensino.

A aplicação ficará a critério da equipe de Supervisão Técnico Pedagógico da SEMEDI, que planeja a sistemática de como aplicar as avaliações, assim, como interpretar, utilizar e divulgar os resultados.

O mutirão de leitura tem características distintas das realizadas no cotidiano escolar, para aplicá-la é necessário seguir atentamente orientações dadas pela equipe técnico pedagógica da SEMEDI.

Como os alunos não estão familiarizados com este tipo de avaliação e as pessoas que aplicarão não fazem parte de seu cotidiano é papel fundamental dos professores, motivá-los e prepará-los, informando aos alunos com clareza e tranquilidade sobre o tipo de avaliação à qual serão submetidos, oportunizando este hábito de leitura com diferentes profissionais da escola.

O local para a realização do Mutirão de Leitura será definido em comum acordo com a Equipe de Supervisão Técnico Pedagógica da SEMEDI e Equipe Pedagógica da Escola. Este local deverá ser adequado, propiciando um momento agradável para leitura contando com a cooperação dos professores e da equipe técnico pedagógica do estabelecimento de ensino, sem prejudicar o andamento da aula.

4.2. Diagnóstico da situação-problema:

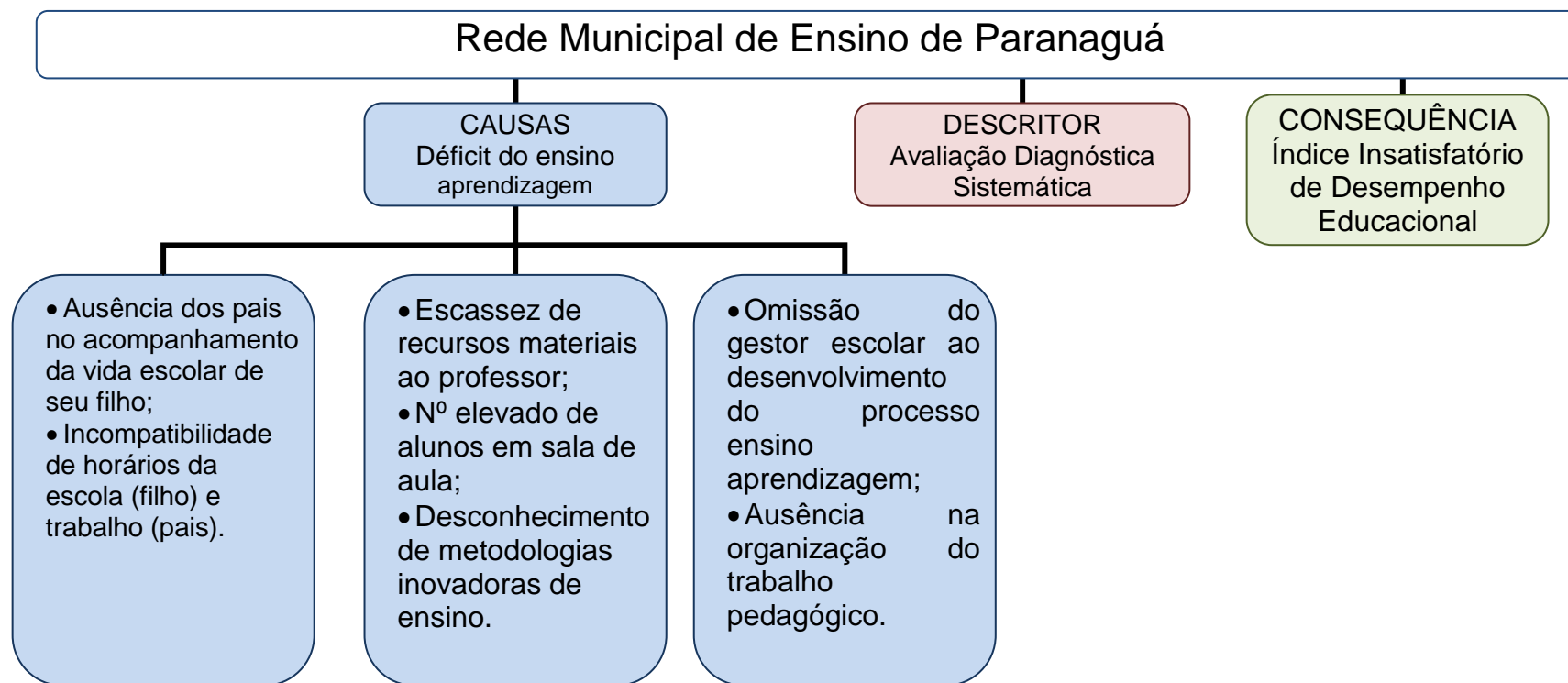
A proposta a ser apresentada tem como intuito levar aos gestores, tanto da rede municipal de ensino como das escolas em tempo integral, a reverter à situação existente, que é o índice insatisfatório de desempenho educacional dos alunos de uma determinada série/ano através do uso da interpretação das informações estatístico-educacionais.

Há vários obstáculos passíveis para esta situação entre eles ausência do acompanhamento dos pais na vida escolar de seus filhos, as condições do trabalho docente e a gestão escolar.

Com a aplicação da avaliação diagnóstica denominada Mutirão de Leitura, é possível identificar o déficit de cada turma bem como de cada série/ano das escolas envolvidas.

Cabe aos gestores, após a apresentação do diagnóstico sobre a realidade apresentada, conferir as causas e as conseqüências, conforme o fluxograma abaixo, para verificar se a situação está sendo solucionada ou não, e realizar uma ação de caráter propositivo.

FIGURA 3 – FLUXOGRAMA EXPLICATIVO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PARANAGUÁ.



Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados.

Como aspecto estruturante no cotidiano da comunidade escolar, duas dimensões foram deparadas: a participação dos pais na vida escolar de seus filhos e o ambiente da escola enquanto formação para os profissionais que ali atuam.

Na busca da solução para a problematização apresentada, é relevante delinear um retrato do desempenho educacional da rede municipal de ensino com fontes de dados que viabilize o monitoramento das mudanças com base em critérios padronizados e de forma periódica.

Para a realização de um sistema de monitoramento, o uso de instrumento de coleta de dados para detectar o nível do desenvolvimento de cada aluno sobre o domínio do conteúdo, e, com os resultados obtidos, o gestor e toda a sua equipe poderá planejar o plano de ação onde estarão definido as atividades em busca de melhorias no processo ensino aprendizagem.

O método utilizado garante informação qualitativa com custos baixos por utilizar como avaliadores os supervisores técnicos pedagógicos da SEMEDI. Os resultados deste indicador são divulgados ao início de cada ano letivo, mas é preciso maior comprometimento na leitura dos resultado para que as atividades transforme a realidade, para tanto é fundamental o papel do gestor na condução desse processo.

Com as informações coletadas torna-se necessário o gestor e toda a sua equipe, tanto da rede municipal de ensino como das escolas em tempo integral, utilizar destes dados preexistentes na definição da meta de planejamento e execução, para que as condições de qualidade aconteçam e consequentemente, o progresso do desempenho educacional dos alunos.

Os resultados gerais das escolas analisadas encontram-se na tabela 1, possibilitando a comparação entre os anos de 2009 e 2010.

TABELA 1 – RESULTADO GERAL DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2010.

Escolas Municipais	DADOS DE 2009				DADOS DE 2010			
	INSUF.	REG.	BOM	ÓTIMO	INSUF.	REG.	BOM	ÓTIMO
A.	14.5%	15.5%	26%	44%	5%	17%	25%	53%
B.	8%	17%	20%	55%	3%	19%	27%	51%
C.	20%	19%	21%	40%	3%	7%	24%	66%
D.	24%	17%	23%	36%	9%	10%	25%	56%
E.	7%	10%	20%	63%	2%	13%	26%	59%
F.	16%	19%	21%	44%	6%	17%	20%	57%
G.	23%	16%	16%	45%	8%	19%	17%	56%
H.	11%	16%	24%	49%	2%	16%	30%	52%
I.	15%	19%	25%	41%	8%	18%	20%	54%
J.	25%	16%	18%	41%	18%	15%	21%	46%
K.	11%	13%	18%	58%	3%	12%	15%	70%
L.	11%	16%	22%	51%	7%	24%	25%	44%
M.	17%	18%	22%	43%	9%	19%	23%	49%
N.	16%	21%	22%	41%	7%	22%	25%	46%
O.	11%	16%	21%	52%	3%	11%	25%	61%
P.	9%	17%	24%	50 %	4%	17%	31%	48%

Fonte: SEMEDI, 2011.

Se o problema apresentado é o índice insatisfatório de uma determinada série/ano, o problema será verificado através da avaliação de acompanhamento, de caráter diagnóstico e de forma sistemática, que produzirá um impacto no desempenho educacional podendo utilizar dos resultados como referência para a intervenção pedagógica.

A formação de profissionais da educação, diretor, pedagogo e professor, envolvidos no processo ensino aprendizagem sobre gestão de tempo, aprendizagem e práticas pedagógicas são fatores que se destacam com o propósito de apoiá-los para que os alunos possam aprender mais e melhor.

A valorização profissional e boas condições de trabalho, ampliação do tempo na escola e documentos norteadores são fatores determinantes para que o sucesso seja alcançado.

De forma geral, o conjunto de fatores aponta para o dirigente municipal, o gestor da escola e toda a sua equipe como fatores fundamentais para o enfrentamento do desafio de garantir o direito de aprender.

5. Proposta

5.1. Desenvolvimento da proposta:

O grande desafio da educação é a sua qualidade, tornando-se necessárias formas de avaliação para ter conhecimento de todo o processo de ensino e aprendizagem do ambiente educacional/escolar. É necessário diagnosticar para planejar, e o diagnóstico nada mais é que uma análise qualitativa do dado com posicionamento político.

O uso do indicador permite elaborar estratégias para que haja significativos avanços na área em questão, aqui retratada a prática de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino, em particular, as escolas em tempo integral. Para que os gestores possam definir, calcular, monitorar, interpretar e analisar seus resultados e que venham a subsidiar suas decisões.

Com seus resultados a SEMEDI poderá auxiliar de forma sistemática diretores e professores sobre como usar avaliações para melhorar sua prática de gestão e ensino. Quando os dados individuais dos alunos são disponibilizados para professores e diretores, poderão utilizá-los como instrumento de monitoramento do seu trabalho.

Algumas mudanças organizacionais serão necessárias para que o gestor ofereça condições para a melhoria da aprendizagem na escola, tornando-se uma estratégia auxiliadora aos professores e ao próprio gestor, aprofundando seus diagnósticos sobre as dificuldades de um grupo de alunos e/ou professores sem perder o foco para reverter o quadro de uma forma mais sistemática através da intervenção pedagógica.

As mudanças na organização do trabalho pedagógico implicam em algumas ações que envolvem a definição dos objetivos para aquisição, reelaboração e produção de conhecimentos, a previsão dos conteúdos a serem aplicados para fins de propiciar autonomia dos alunos, a seleção de metodologias considerando os diferentes níveis de aprendizagem e a natureza da área de conhecimentos, e a avaliação em seus critérios e procedimentos, considerando a finalidade de intervenção e retomada no processo de ensino e aprendizagem sempre que se fizer necessário (SOUZA, 2005).

Um dos procedimentos a ser proposto é a formação continuada aos professores e gestores focando as necessidades para a qualidade educacional no repensar das condições: de trabalho docente, da organização de espaços da escola, de uso dos materiais, de acesso e permanência do aluno, de ensino e aprendizagem, de atendimento educacional especializado, de planejamento e avaliação, e de gestão escolar.

Criar formas de avaliação da gestão facilitará na melhoria contínua do projeto político-pedagógico da escola, na análise, divulgação e utilização dos resultados alcançados e identificação dos níveis de satisfação da comunidade escolar, com o trabalho da sua gestão e transparência dos resultados.

A gestão nada mais é que o processo de enfrentamento de desafios e não de classificação de problemas, cabe ao gestor liderar e orientar o modo de ser e fazer da escola, para tanto cabe uma reflexão de todo esse processo.

Com a gestão participativa poderá concretizar todas as ações propostas no projeto político-pedagógico buscando sempre a sua atualização, privilegiando todas as tomadas de ações como o planejamento da prática pedagógica e do plano de ação da escola, a organização do trabalho pedagógico, do espaço e tempos escolares, as políticas de inclusão e equidade, o monitoramento das avaliações: institucional e de aprendizagem, e quando necessário, propuser inovações pedagógicas. Sendo importante estabelecer articulações e parcerias com a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

Saber envolver todos os profissionais da educação e que assumam o compromisso com a escola não é uma tarefa fácil, precisará da integração de todos inclusive os pais, isso influenciará o clima organizacional da escola.

Outros fatores importantes a ser proposto enquanto procedimentos a serem analisado a favor da gestão são: a organização dos registros escolares servindo de fonte de informação aos profissionais, a utilização das instalações e equipamentos de forma eficiente e eficaz, a preservação do patrimônio escolar despertando o sentimento de pertencimento de cada pessoa deste ambiente escolar, e a captação e aplicação de recursos didáticos e financeiros disponíveis e sua utilização.

A possibilidade de ação e viabilização dos objetivos e metas terá sempre como foco do gestor, da rede municipal de ensino e da escola, os interesses e necessidades de formação e aprendizagem de seus alunos (LUCK, 2010).

5.2 - Plano de implantação:

Todos os profissionais da educação poderão promover melhorias de aprendizagem se receber apoio concreto, associado a uma cobrança constante de resultados seja da SEMEDI ou da própria escola. Todo processo avaliativo necessita de uma retomada de conceitos, objetivos, metas e instrumentos utilizados.

Uma das estratégias propostas para a implantação seria em rever o objetivo do indicador municipal de desempenho educacional, repensado nas metas, nos instrumentos de coleta, etapas e prazos a serem cumpridos para que o objetivo seja alcançado. Com a definição clara do indicador permitirá avaliar o alcance do objetivo e das metas estabelecidas, sendo focado não somente a avaliação de aprendizagem como também a avaliação institucional.

Para que haja o comprometimento de todos na busca de bons resultados deve haver transparência nas ações e responsabilização dos resultados, podendo produzir um sistema de informações sobre o acompanhamento.

Poderá propiciar formação continuada no momento da hora atividade de cada professor, seja de forma coletiva ou individual, criando estratégias de melhorias das práticas em sala de aula, com a chance de aprofundar conteúdos e metodologias de ensino. Mas sempre com o objetivo de promover ajuda mútua, principalmente com encontros setorizados, que atendem as necessidades específicas.

Na procura de parcerias a rede municipal de ensino de Paranaguá possui o projeto Escola de Pais², estimulando as famílias a participarem mais do ambiente escolar e conseqüentemente, do acompanhamento da vida escolar de seu filho. Cabem as instituições de ensino buscar a participação do

² Projeto desenvolvido desde 2007, que tem como finalidade aprimorar a formação dos pais, ajudando-os a melhor exercerem suas funções educativas na família e na sociedade, oportunizando reflexão e debate sobre o desenvolvimento da criança e com isto estreitando o relacionamento do Estabelecimento de Ensino com os pais.

setor privado, que funcionam como um catalisador de novas ações pedagógicas, servindo de inspiração para toda a rede.

A SEMEDI, através das Supervisoras Técnico-Pedagógicas, poderá agendar formação continuada aos professores no próprio ambiente da escola, conhecendo a equipe e ouvindo seus problemas, familiarizando com a rotina e o ambiente, possibilitando detectar sucessos e fracassos e ofertar apoio à prática pedagógica.

A formação continuada poderá ser através de palestras, cursos de curta ou longa duração, oficinas, à distância, atrelados a materiais didáticos e encontros motivacionais.

É preciso orientar a leitura e interpretação dos dados estatísticos gerados no dia a dia da escola. Depois, como usá-lo para guiar o planejamento e a implementação de novas estratégias pedagógicas.

Com a observação do trabalho docente, poderá conferir os conteúdos trabalhados, cabem ao gestor e sua equipe, estar atentos as práticas da sala de aula. Outra prática para esta reflexão é a exibição de filmes que poderá gerar discussões sobre o processo de ensino e aprendizagem e a importância o trabalho docente.

Outra etapa a ser proposta é a criação de uma equipe de investigação da própria escola, que no momento da sua hora atividade, poderão elaborar avaliações de acompanhamento. A partir das análises dos resultados obtidos, poderão discutir nos encontros com os professores e identificarão o que precisa ser trabalhado em sala de aula.

A responsabilidade desta proposta permeia a todos os envolvidos, mas em especial o gestor da rede municipal de ensino e os gestores das escolas. É essencial que a educação seja tratada como política pública, sendo necessária a elaboração de um profundo e amplo diagnóstico para traçar um plano de ação para enfrentamento das principais carências e somente com planejamento sistemático e instrumentos eficazes poderá assegurar o máximo empenho dos responsáveis por sua gestão e desenvolvimento.

O instrumento de coleta de dados denominado Mutirão de Leitura não seja o único mecanismo de monitoramento do Indicador Municipal de Desempenho Educacional, que seja também acrescentado a avaliação institucional que visa subsidiar seu contínuo aprimoramento, por meio do

julgamento das decisões tomadas pelo coletivo da escola, das propostas delineadas e das ações que foram conduzidas e suas condições de realização e dos resultados que vêm sendo obtidos.

Devem-se oferecer subsídios teórico-metodológicos para o gestor e os profissionais da educação, propiciando o uso e a familiarização com materiais alternativos na construção de propostas de ação interdisciplinares com metodologias de ensino inovadoras, tendo como interessados os professores e beneficiários os alunos da Rede Municipal de Ensino.

5.3 - Recursos:

Os indicadores para avaliação da aprendizagem podem auxiliar no processo de envolvimento das pessoas no trabalho coletivo da escola a partir do planejamento participativo. Ao construir os elementos para a avaliação institucional é indispensável pensar na análise da estrutura, organização, gestão e funcionamento da escola e seus mecanismos de gestão com a comunidade escolar.

A previsão de recursos necessários para as ações propostas ligadas a formação continuada aos profissionais da educação seja possível serão necessários recursos: humano para ofertar a formação continuada aos profissionais da educação se contratará pessoal ou estabelecerá convênios; audiovisuais como projetores data show, caixa de som e microfone; físico enquanto espaço adequado para receber os cursistas; e serviços gráficos confecção de impressos em geral, encadernação de material didático, encartes, folder e assemelhados e afins.

Ficará de responsabilidade da SEMEDI, como será ofertada a capacitação, como será registradas todas as ações, serviços de áudio, vídeo e foto, e de que forma será a avaliação da capacitação e/ou do acompanhamento de toda a formação continuada.

5.4 - Resultados esperados:

Para o trabalho de melhoria do ensino seja efetivo, é necessário diagnosticar continuamente os pontos que precisam melhorar e traçar maneiras

de aperfeiçoá-los, criando um sistema de informações de rede dado que permita consultar sempre os dados escolares.

Avaliações de aprendizagem e institucional, de forma periódica para mapear a situação de cada unidade escolar e medir o desempenho de cada aluno.

Está indicado como prazo de maturação dos resultados, dois anos tendo como objeto de estudo a avaliação de aprendizagem e a avaliação institucional feita periodicamente no ambiente educacional, pois assim poderemos refletir o desempenho e a tomada de decisões que cabe a gestão da rede municipal de ensino.

5.5 - Riscos ou problemas esperados e medidas preventivo-corretivas:

Com o planejamento, é possível prever alguns imprevistos e pensar em soluções para que o plano de ação transcorra da melhor forma possível. Na tabela 2 pode se verificar os riscos e o detalhamento das ações para prevenção.

TABELA 2: RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO-CORRETIVAS DA PRESENTE PROPOSTA

Riscos ou Problemas esperados	Medidas preventivo-corretivas
Ausência dos pais no acompanhamento da vida escolar de seu filho.	Oferta de reuniões com os pais falando da sua importância ao acompanhamento da vida escolar de seu filho, sugerindo as formas deste procedimento.
Incompatibilidade de horários da escola (filho) e trabalho (pais).	Realização encontros com os pais após o horário comercial.
Escassez de recursos materiais ao professor	Implementação do uso de recursos materiais alternativos.
Omissão do gestor escolar ao desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.	Capacitação sobre a visão pedagógica, administrativa e política de todas as ações da escola que o gestor deve ter.
Falta de recursos financeiros.	Levantamento do custo com antecedência através do planejamento anual orçamentário.
Organização de horários para a formação continuada e a heterogeneidade dos docentes.	As ações de formação poderão ser realizadas no dia da hora- atividade destinadas aos profissionais que atuam na mesma área de conhecimento ou ano.
Falta de pessoal para dar a capacitação.	Parcerias com Instituições de Ensino Superior e outras Secretarias Municipais, que apresentam a mesma demanda, através de Consórcios.
Profissionais da Educação com dificuldade de traslado.	Centralização de polos regional para capacitação.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados.

Pode ocorrer também das escolas não se dedicarem à avaliação institucional, até porque os professores têm dificuldades em se autoavaliar, porque receiam a crítica e as consequências derivadas dela. Cabe aos gestores, tanto da rede municipal de ensino com das escolas, discutirem com todos os profissionais da educação a proposta de avaliação, esclarecendo o cuidado com as informações, evitando a exposições de escolas e de pessoas, mas sim com o intuito sobre o desenvolvimento pedagógico da instituição de ensino.

6. Conclusão

Avaliar o processo educacional é mais que avaliar o aluno, implica em definir o conceito de qualidade de ensino, tornando-se instrumento de acompanhamento do processo de realização da função social da escola.

Pensar a avaliação como mecanismo de controle social é acompanhar todos os mecanismos e resultados desta ação. A escola deve constituir seus próprios mecanismos avaliativos de acompanhamento e buscar entender na ação coletiva de toda equipe, para atingir cada aluno em seu processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação é parte do processo de gestão. O gestor, sua equipe e o professor devem reconhecer mesmo como toda a dedicação e qualidade, como melhorar o seu trabalho, de que possuem objetivos em comum e refletir que os resultados do trabalho dos alunos nada mais é o indicador do seu desempenho como docente.

Avalia-se o aluno, o professor, a escola ou a rede de ensino para se conhecer os resultados, na busca de se identificar em que medida os problemas foram resolvidos. Torna-se um processo cíclico desde a identificação do problema, o planejamento de suas ações de forma coletiva, para a tomada de decisões, o acompanhamento, o controle, a avaliação e a análise do problema com o surgimento de novo planejamento.

É preciso que a política pública estabeleça parâmetros básicos que permitam mensurar e avaliar em que medida a oferta educacional é adequada e corresponde às necessidades sociais por educação.

Os resultados obtidos pelos alunos, através do indicador, são produzidos num contexto social e educacional que precisa ser compreendido, o questionamento é qual a decisão se toma a partir destes resultados.

A perspectiva de tornar os processos de avaliação em instrumentos que subsidiem a tomada de decisões pode articular-se a outra concepção de controle da qualidade da educação. Uma concepção que expresse o compromisso da escola com seu caráter público e seu desafio de ser universal. Desta forma é preciso converter este processo de controle externo inspirado no mercado em controle social.

Havendo uma gestão democrática e participativa, formação continuada aos professores e avaliação de aprendizagem e avaliação institucional, possibilitará maior responsabilização dos resultados por meio de um sistema de avaliação que permita acompanhar o desempenho de cada um, alunos, professores, gestor, equipe técnico-pedagógica, propondo condições para a melhoria da qualidade da educação.

7. Referências Bibliográficas:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Documento Final da Conferência Nacional de Educação(Conae)**. Brasília, 2010.

DOURADO, L.F. **Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e Perspectivas**. Educ. Soc. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1428100.pdf> Acesso no dia 01 de ago. 2011, 14:30:30.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Crise da Escola e Políticas Educativas**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora Ltda, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JANNUAZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. São Paulo: Alínea Editora, 2001.

LUCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

PEÇA, Célia Maria Karpinski. **Análise e Interpretação de tabelas e gráficos estatísticos utilizando dados interdisciplinares**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1663-8.pdf> Acesso no dia 10 ago. 2011; 16:30:30.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 30º Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

SOUZA, Angelo Ricardo de. GOUVEIA, Andréa Barbosa. SILVA, Mônica Ribeiro da. SCHWENDLER, Sônia Fátima. **Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública: Gestão e Avaliação da Educação Escolar**. Universidade Federal do Paraná. Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante. Ed.UFPR, Curitiba, PR: 2005.

8. Apêndice

APÊNDICE A

Questionário aplicado aos Diretores das Escolas em Tempo Integral

Caro Diretor

As informações fornecidas serão utilizadas no desenvolvimento do Projeto Técnico que visa à melhoria da gestão pública, tendo como objeto de estudo as Escolas Municipais em Tempo Integral-ensino fundamental, da rede municipal de ensino de Paranaguá. Agradeço a sua participação.

Especializanda Fabíola Soares

1. Quais os níveis e modalidades de ensino ofertado em sua escola?

() Educação Infantil () Educação Especial

2. Sua escola atende:

() até 300 alunos () acima de 400 alunos () acima de 500 alunos
() acima de 600 alunos () acima de 700 alunos

3. Qual o seu nível de escolaridade?

() Graduação em Pedagogia () Graduação em Licenciatura
() Graduação em Pedagogia com especialização em educação
() Graduação em Licenciatura com especialização em educação

4. Há quanto tempo está como gestora no estabelecimento de ensino em que atua: _____

5. Como você acompanha o trabalho pedagógico dos seus docentes?

() através da equipe pedagógica (Pedagogos – Coordenador Pedagógico e Orientador Educacional)
() em conversa com os professores

6. Com que frequência você faz esse acompanhamento:

() semanalmente () esporadicamente () conselho de classe

7. Quais as suas ações para sanar os déficits apresentados?

8. Você e sua equipe organizam grupos de estudos sobre o ensino aprendizagem?

() sim () não () às vezes

9. Você e sua equipe fazem uso dos recursos financeiros para a compra de materiais para fins de reverter esse quadro?

() sim () não () às vezes

10. Você e sua equipe fazem uso das fichas de leitura utilizadas no Mutirão ou similares (avaliação diagnóstica)?

() sim () não () às vezes

11. Você e sua equipe acompanham a aplicação da avaliação do Mutirão de leitura?

() sim () não () às vezes

12. Após a aplicação do Mutirão de Leitura, você compara com os resultados da SEMEDI com a avaliação feita por sua equipe aos seus alunos?

() sim () não () às vezes

13. Você faz uso dos resultados do Mutirão de Leitura, do ano anterior, repassados pela SEMEDI? Se sua resposta for afirmativa descreva como:

() sim () não

14. Na sua opinião, o resultado insuficiente apresentado no Mutirão de Leitura da sua escola dá-se...

15. Quais as oficinas que a sua escola oferece?

- | | | |
|----------------------------------|----------------------------------|------------------------------|
| () Apoio Escolar | () Cultura Parnanguara | () Informática |
| () Jogos Pedagógicos | () Saúde e Qualidade de Vida | () Literatura |
| () Meio Ambiente | () Oficina de Idéias | () Libras |
| () Língua Estrangeira. Qual? | () Origamia | |
| () Iniciação as Artes. Qual? | () Desenho | () Pintura |
| () Iniciação Musical. Qual? | () Flauta | () Violão |
| () Artes Cênicas Qual? | () Teatro | () Contador de Histórias |
| () Karatê | () Capoeira | () Xadrez |
| () Ginástica Olímpica | () Natação | |
| () Expressão Corporal. Qual? | () Ballet | () Street Dance |
| () Outros. Quais? | | |

Avaliação do Encontro

() muito satisfatório

() satisfatório

() insatisfatório

Declaro para os devidos fins que autorizo o uso das informações aqui relatadas para o Trabalho de Conclusão de Curso acima citado, reservando o uso do meu nome e da minha escola.

Assinatura

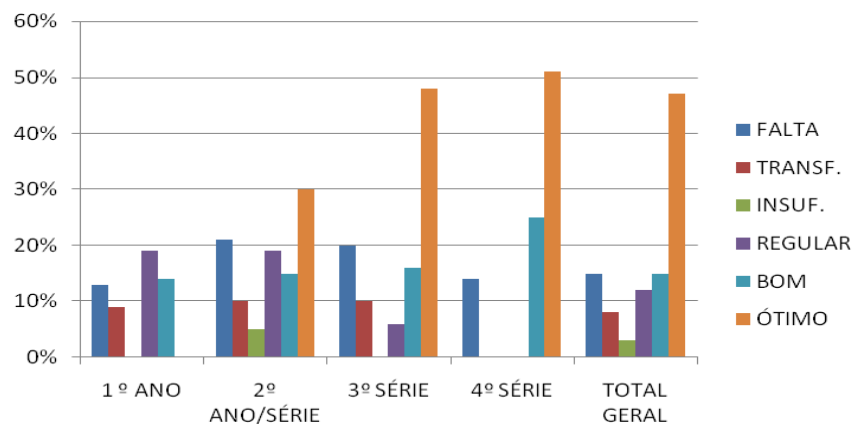
Paranaguá, _____ de agosto de 2011.

APÊNDICE B

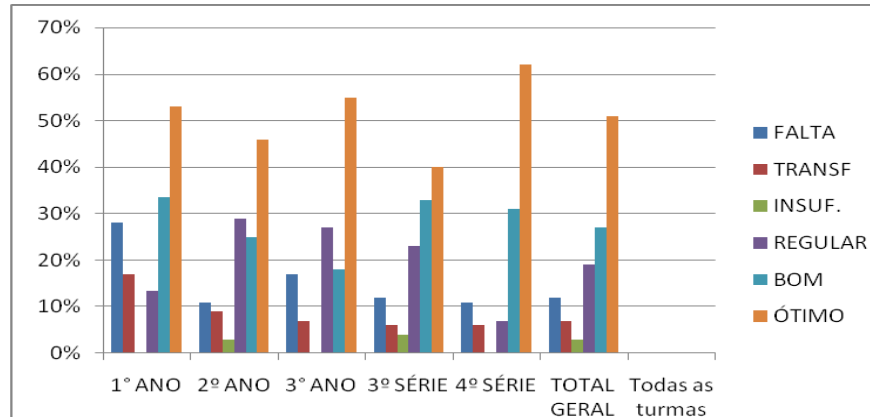
Dados Comparativos entre os anos de 2009 e 2010 das Escolas em Tempo
Integral da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá/Pr

ESCOLA MUNICIPAL A.

2009

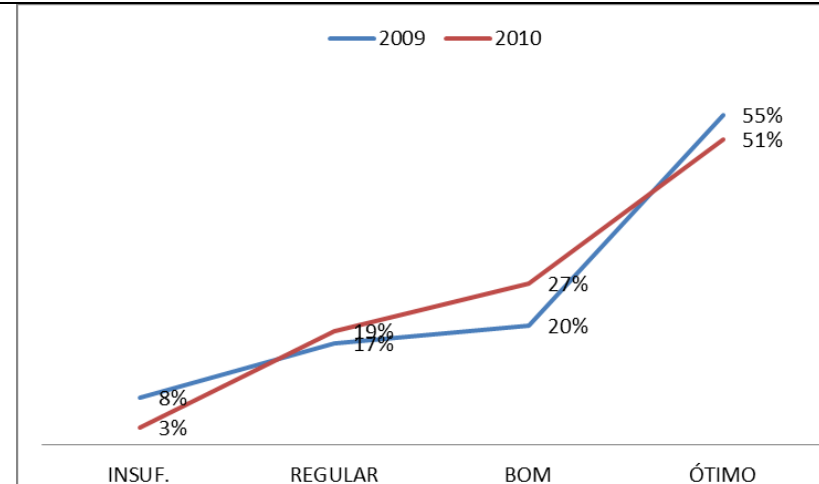


2010



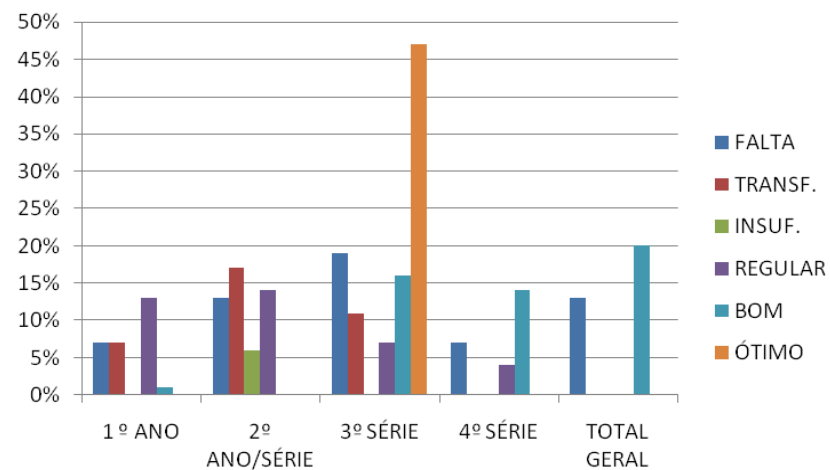
MUTIRÃO DE LEITURA GERAL

	INSUF.	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2009	8%	17%	20%	55%
2010	3%	19%	27%	51%

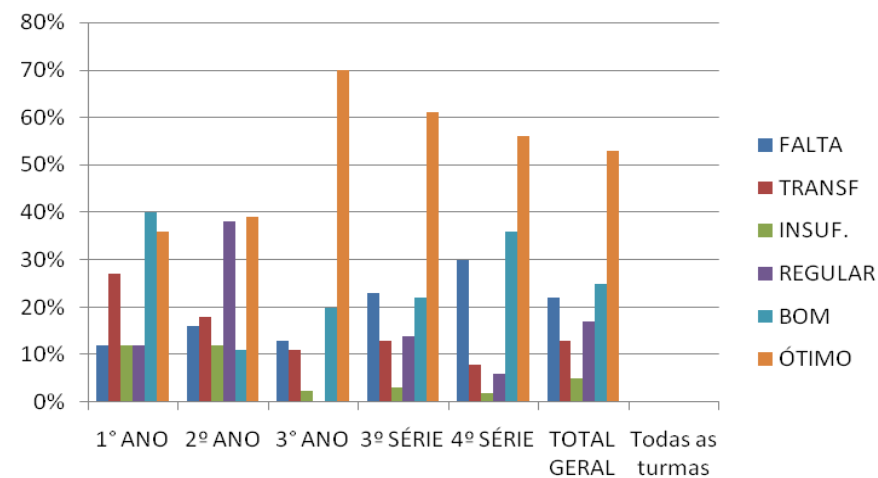


ESCOLA MUNICIPAL B.

2009

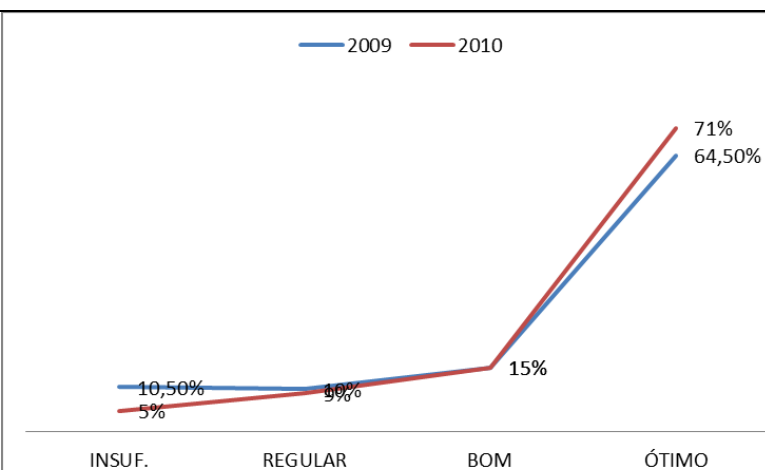


2010



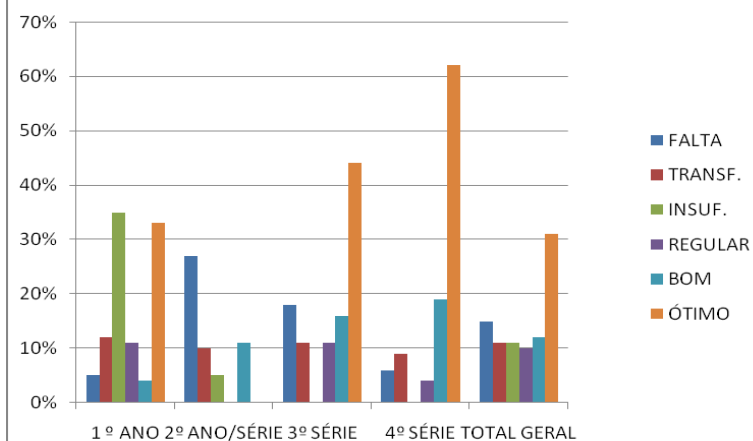
MUTIRÃO DE LEITURA GERAL

	INSUF.	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2009	10.5%	10%	15%	64.5%
2010	5%	9%	15%	71%

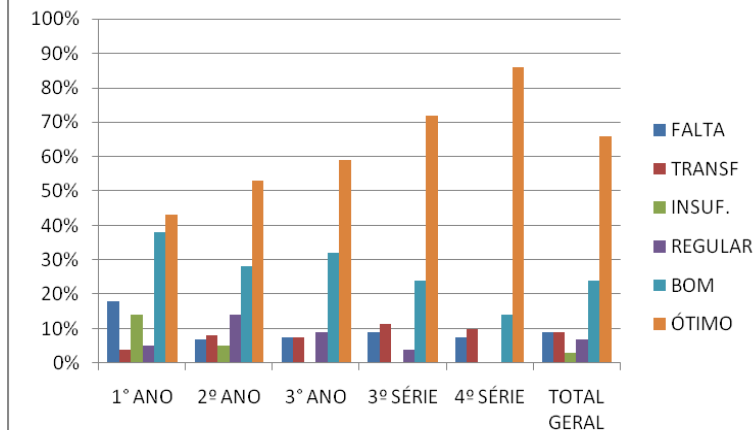


ESCOLA MUNICIPAL C.

2009

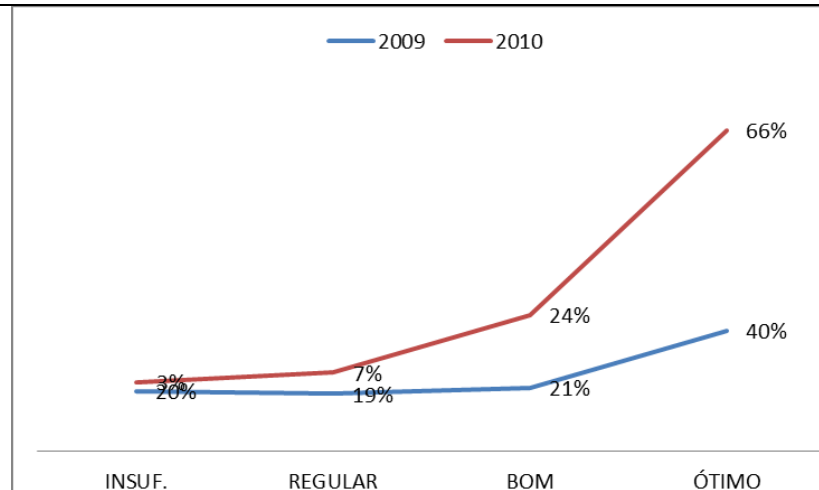


2010



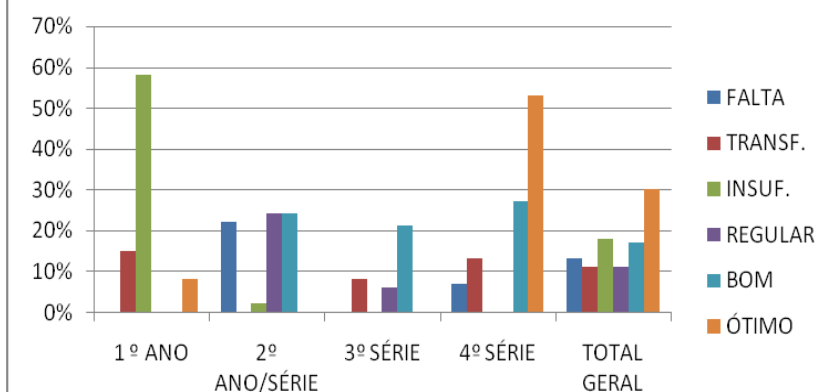
MUTIRÃO DE LEITURA GERAL

	INSUF.	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2009	20%	19%	21%	40%
2010	3%	7%	24%	66%

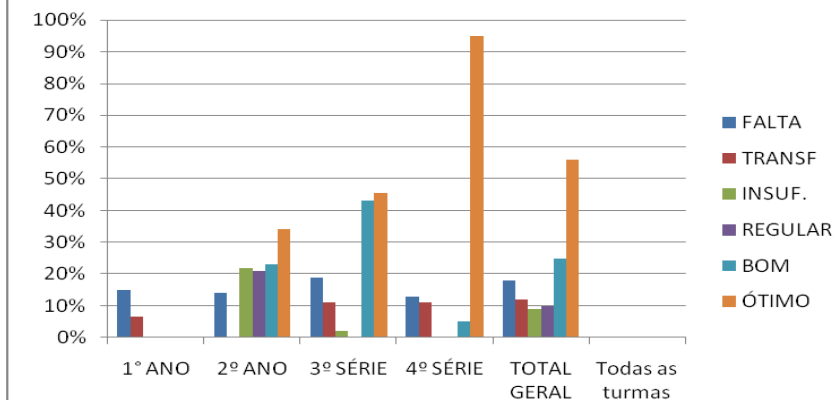


ESCOLA MUNICIPAL D.

2009

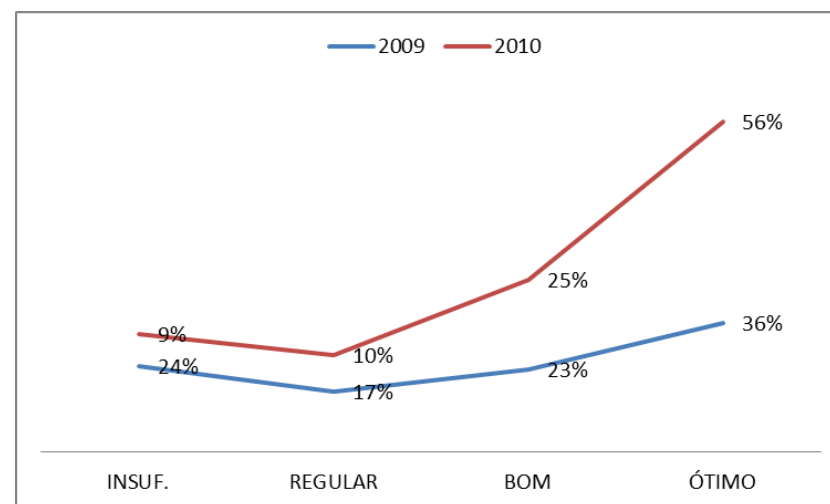


2010



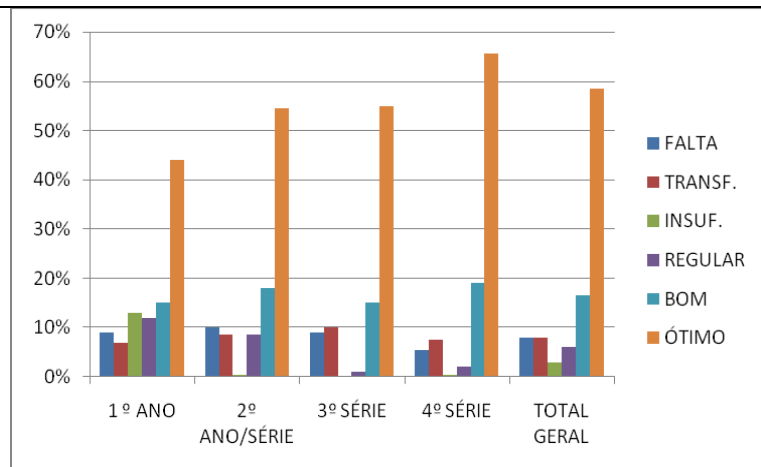
MUTIRÃO DE LEITURA GERAL

	INSUF.	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2009	24%	17%	23%	36%
2010	9%	10%	25%	56%

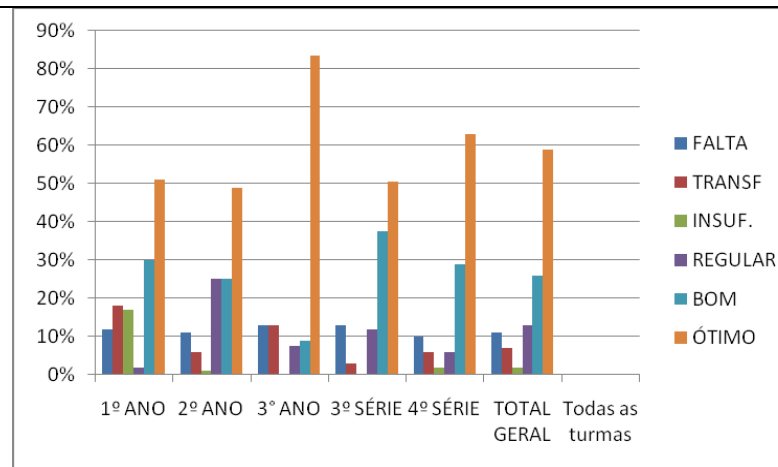


ESCOLA MUNICIPAL E.

2009

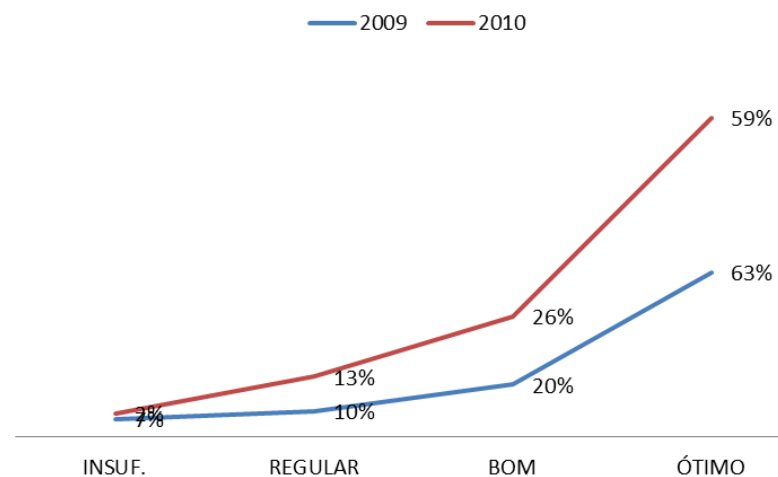


2010



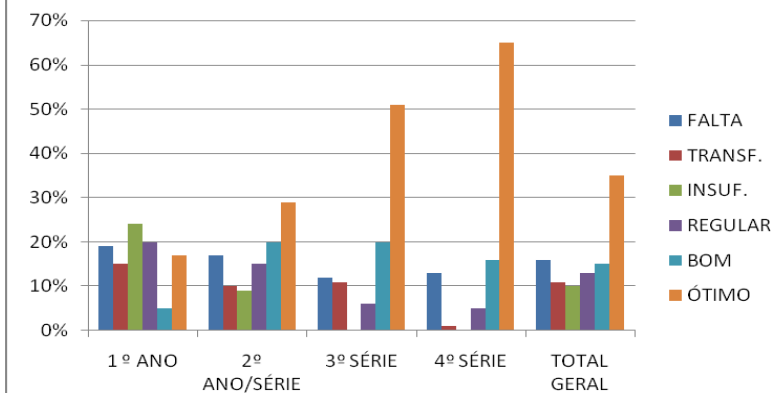
MUTIRÃO DE LEITURA GERAL

	INSUF.	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2009	7%	10%	20%	63%
2010	2%	13%	26%	59%

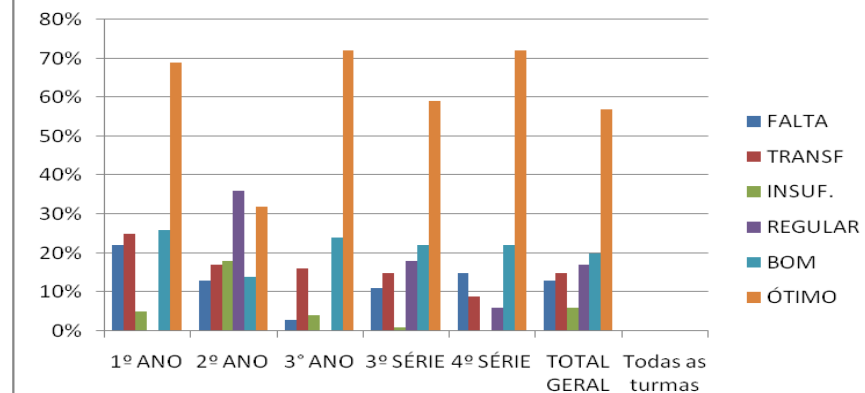


ESCOLA MUNICIPAL F.

2009

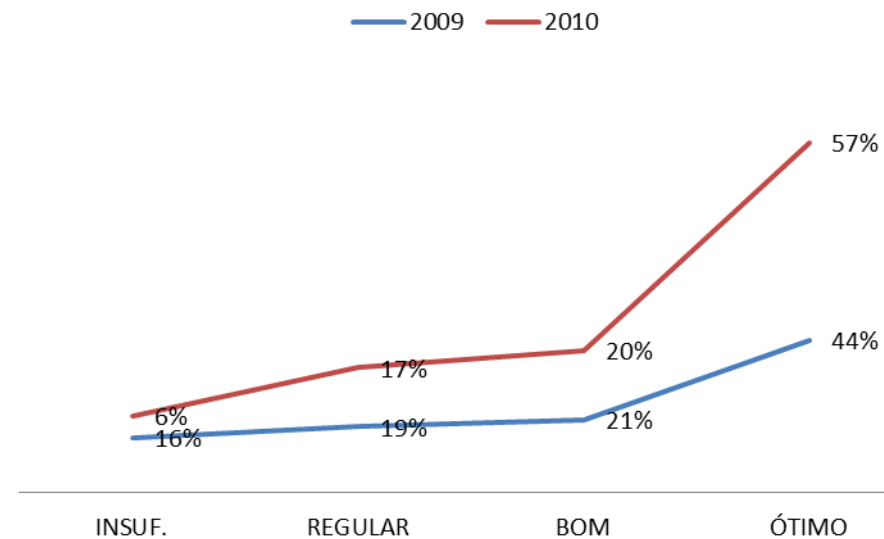


2010



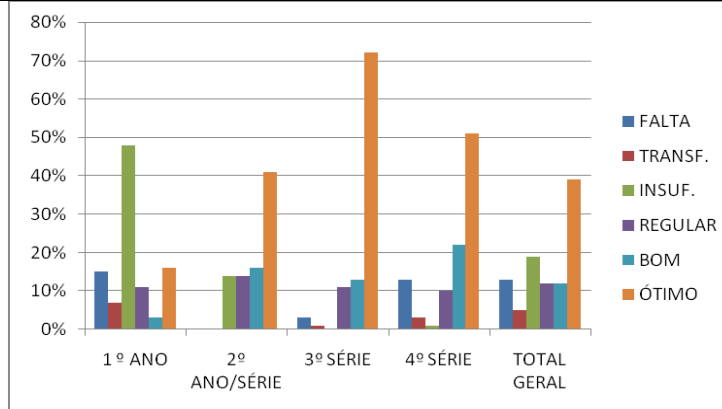
MUTIRÃO DE LEITURA GERAL

	INSUF.	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2009	16%	19%	21%	44%
2010	6%	17%	20%	57%

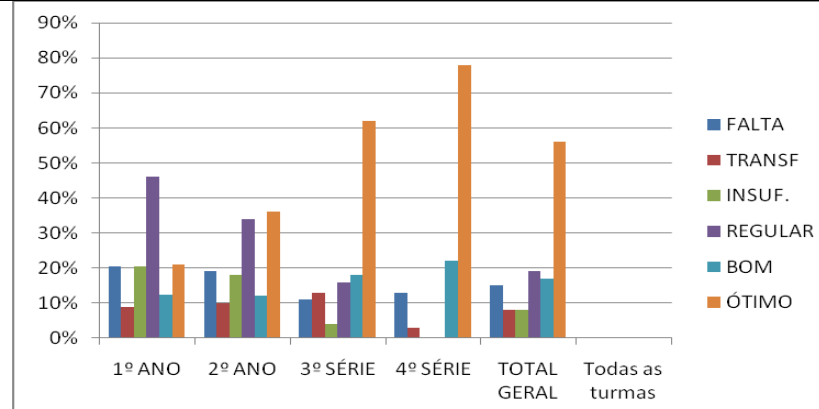


ESCOLA MUNICIPAL G.

2009

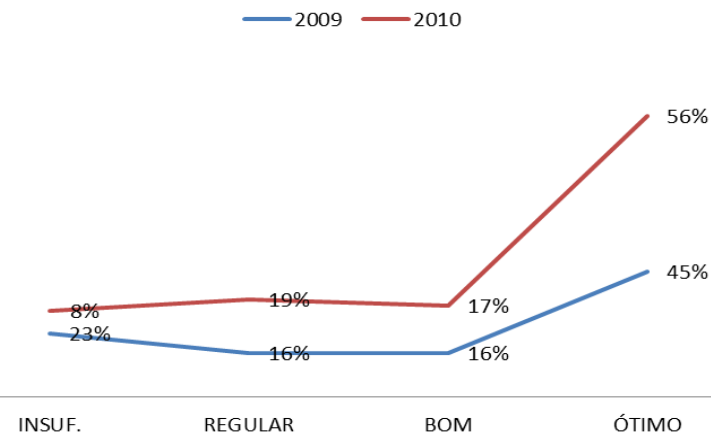


2010



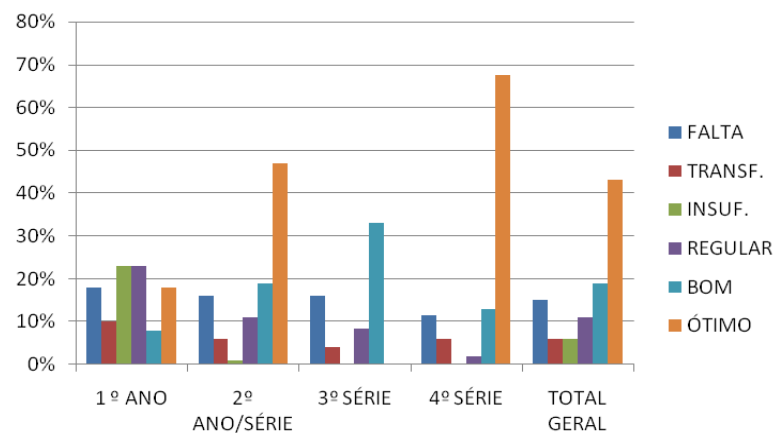
MUTIRÃO DE LEITURA GERAL

	INSUF.	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2009	23%	16%	16%	45%
2010	8%	19%	17%	56%

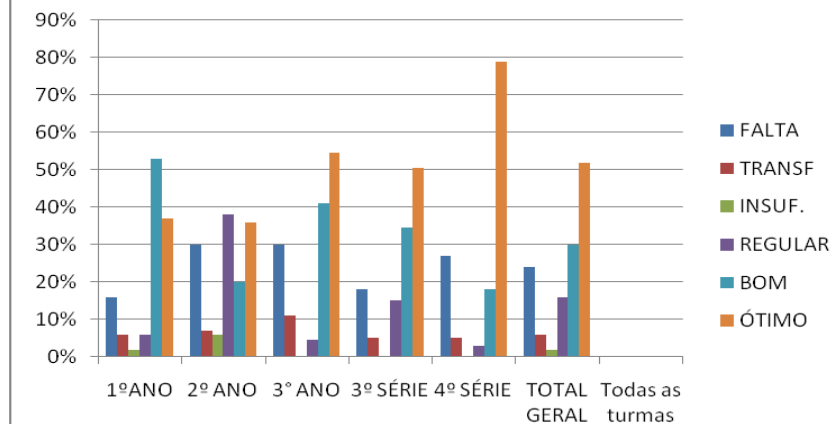


ESCOLA MUNICIPAL H.

2009

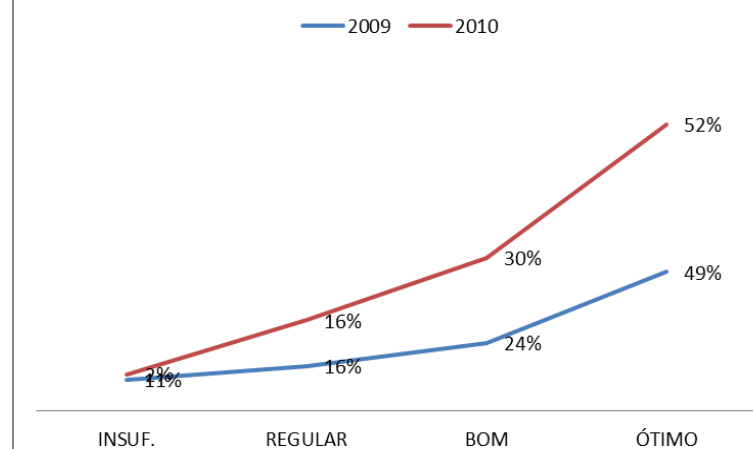


2010



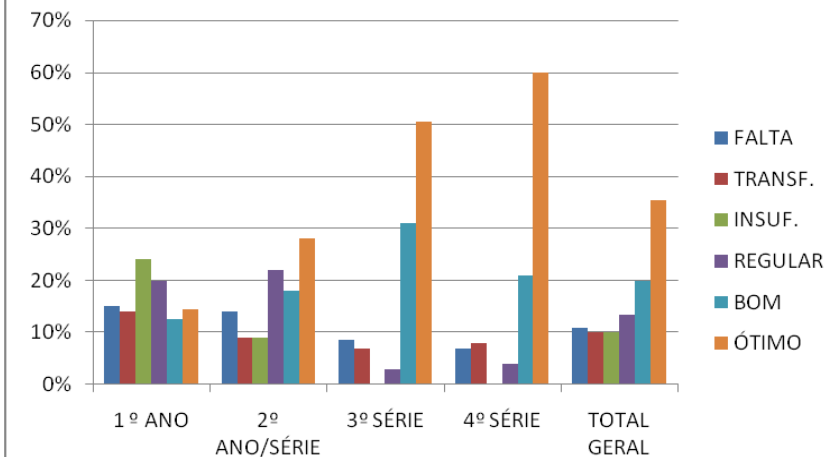
MUTIRÃO DE LEITURA GERAL

	INSUF.	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2009	11%	16%	24%	49%
2010	2%	16%	30%	52%

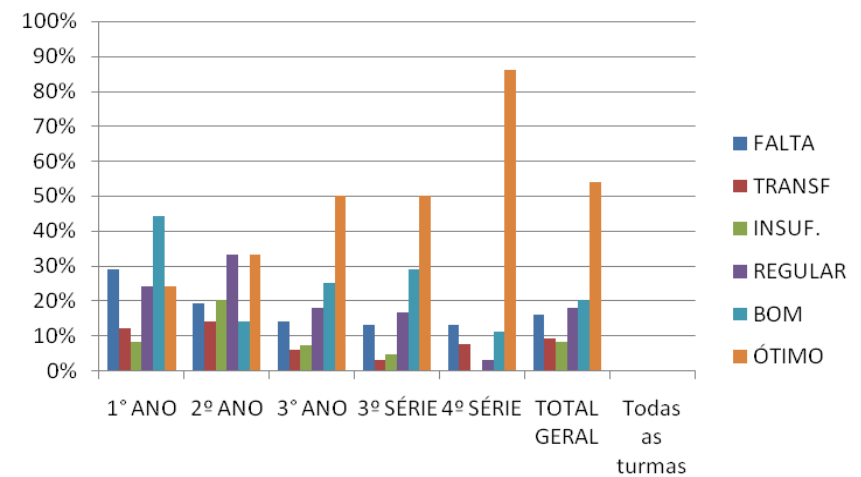


ESCOLA MUNICIPAL I.

2009

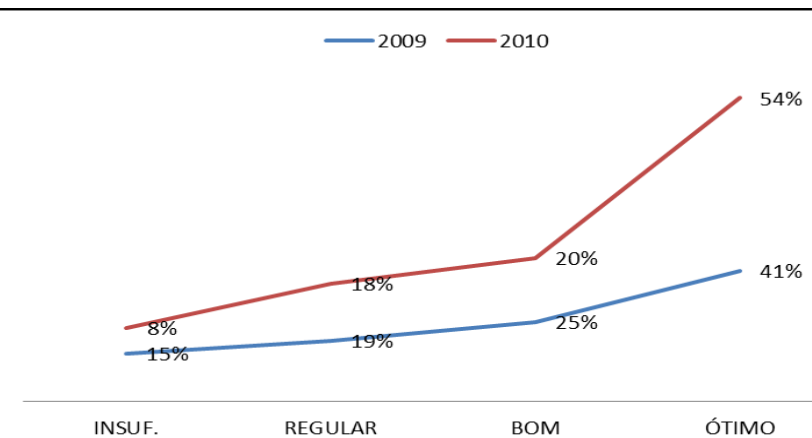


2010



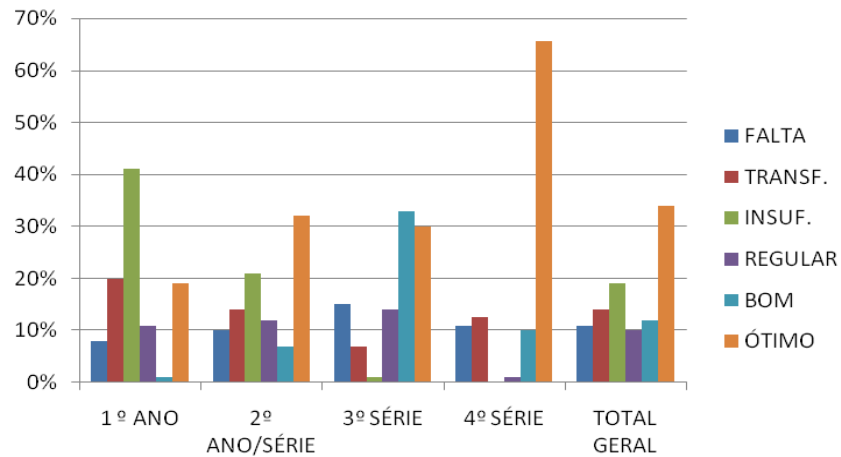
MUTIRÃO DE LEITURA GERAL

	INSUF.	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2009	15%	19%	25%	41%
2010	8%	18%	20%	54%

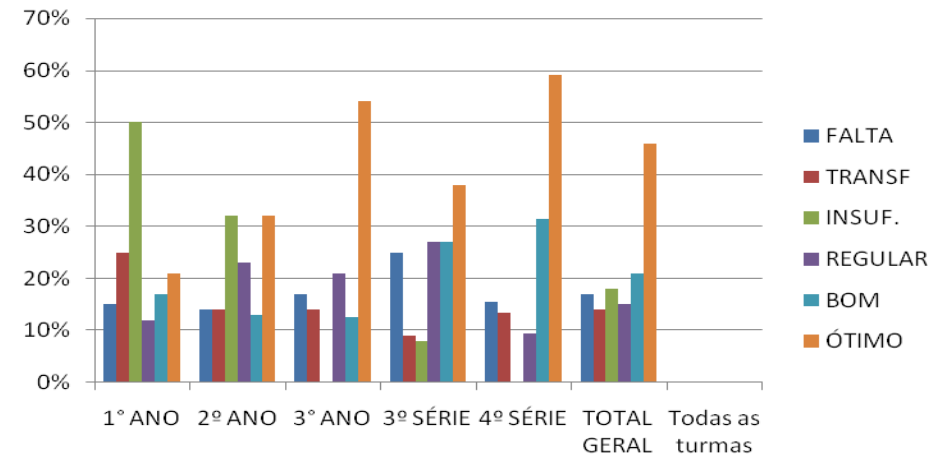


ESCOLA MUNICIPAL J.

2009

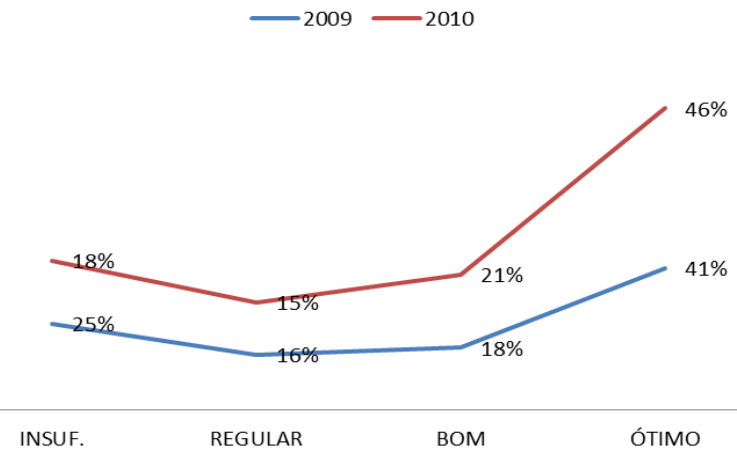


2010



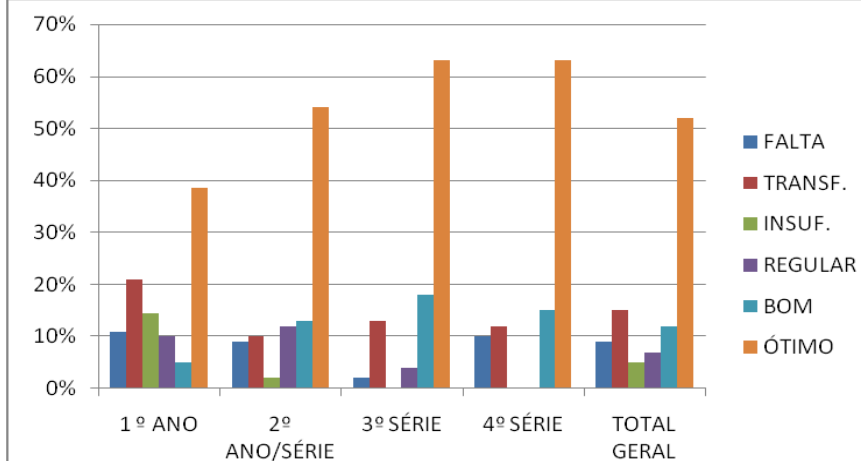
MUTIRÃO DE LEITURA GERAL

	INSUF.	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2009	25%	16%	18%	41%
2010	18%	15%	21%	46%

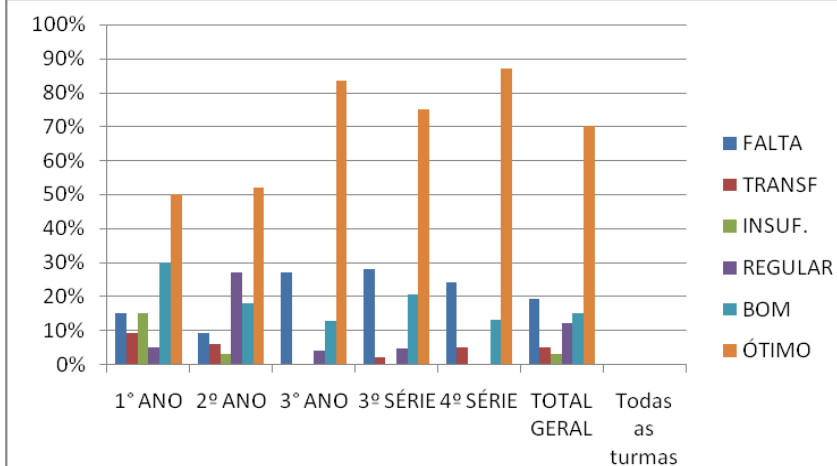


ESCOLA MUNICIPAL K.

2009

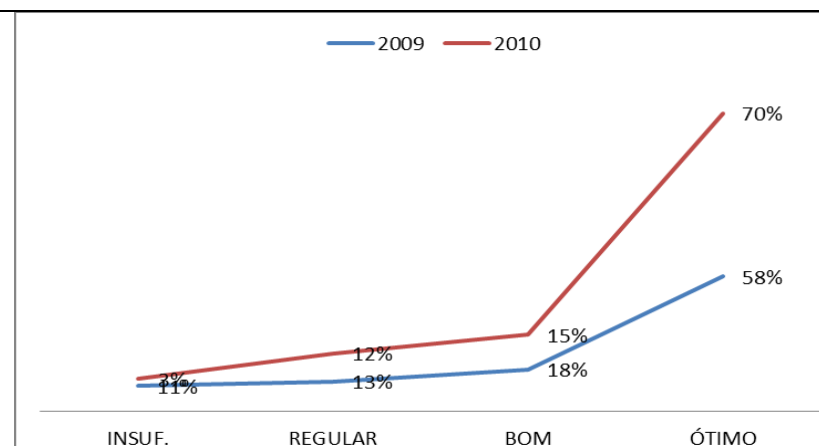


2010



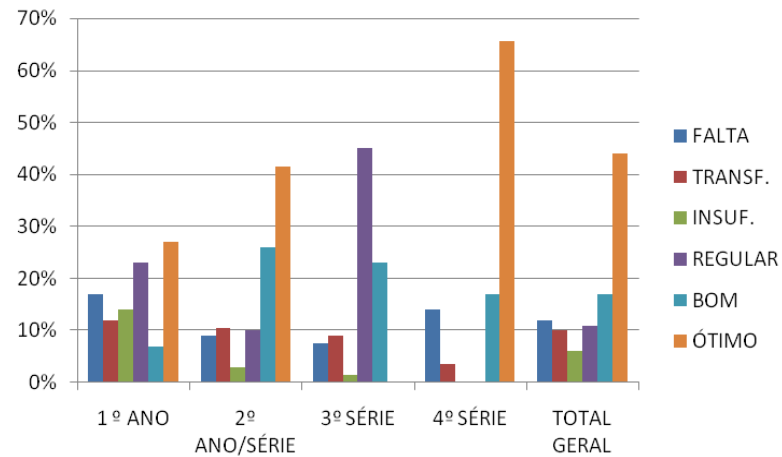
MUTIRÃO DE LEITURA GERAL

	INSUF.	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2009	11%	13%	18%	58%
2010	3%	12%	15%	70%

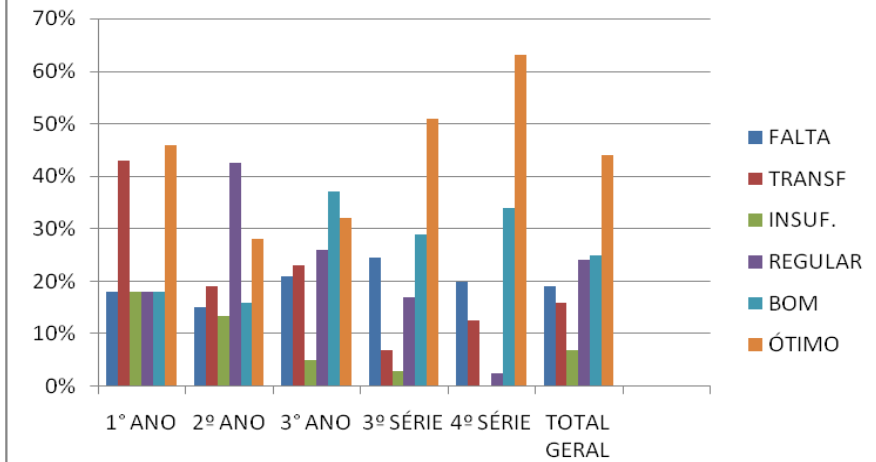


ESCOLA MUNICIPAL L.

2009

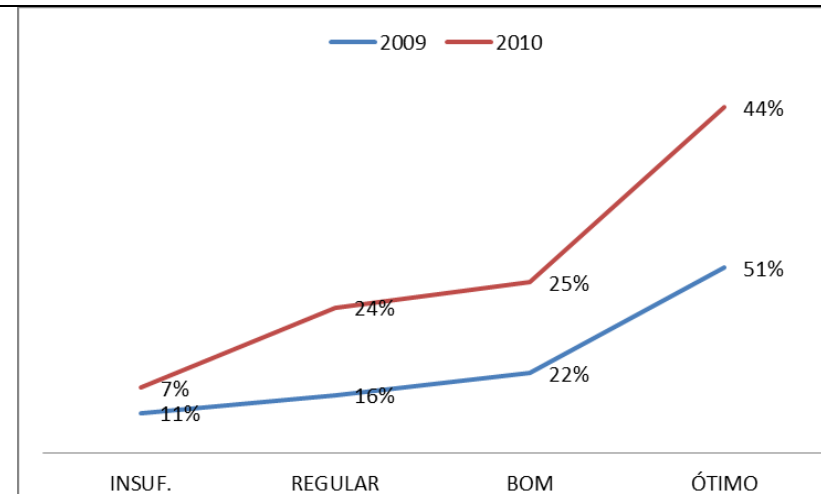


2010



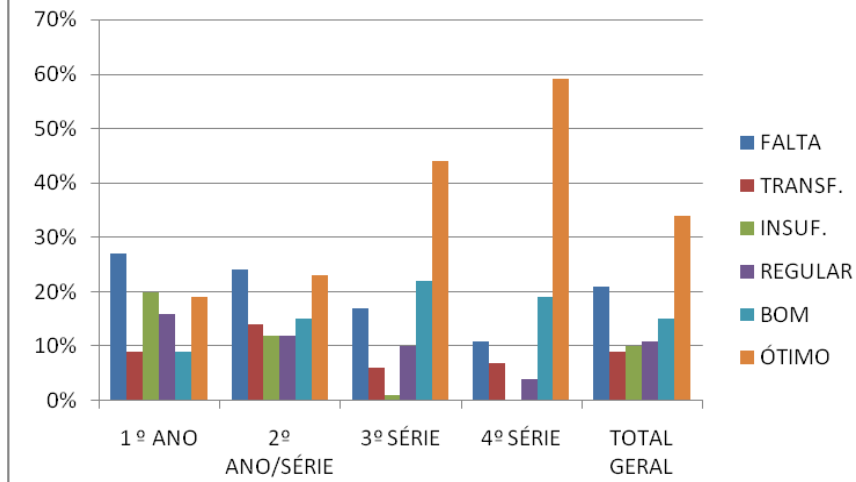
MUTIRÃO DE LEITURA GERAL

	INSUF.	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2009	11%	16%	22%	51%
2010	7%	24%	25%	44%

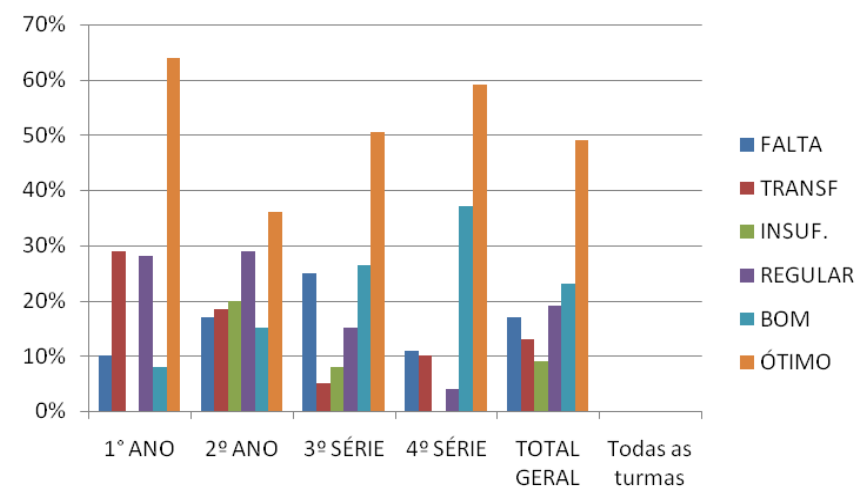


ESCOLA MUNICIPAL M.

2009

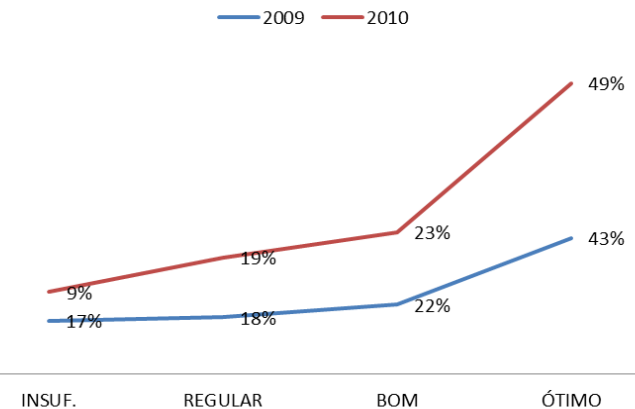


2010



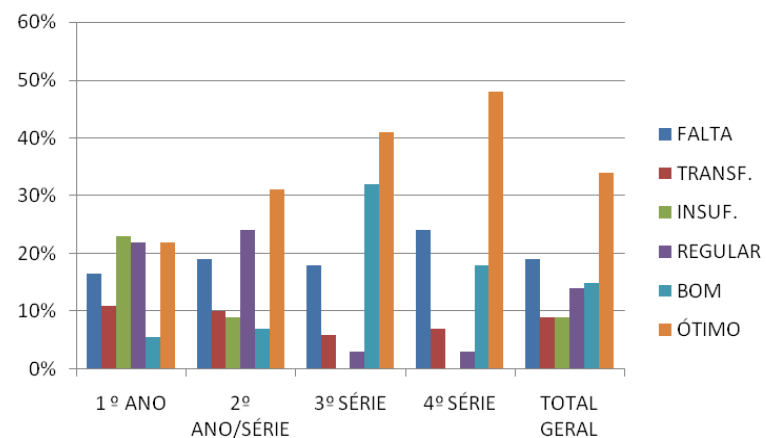
MUTIRÃO DE LEITURA GERAL

	INSUF.	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2009	17%	18%	22%	43%
2010	9%	19%	23%	49%

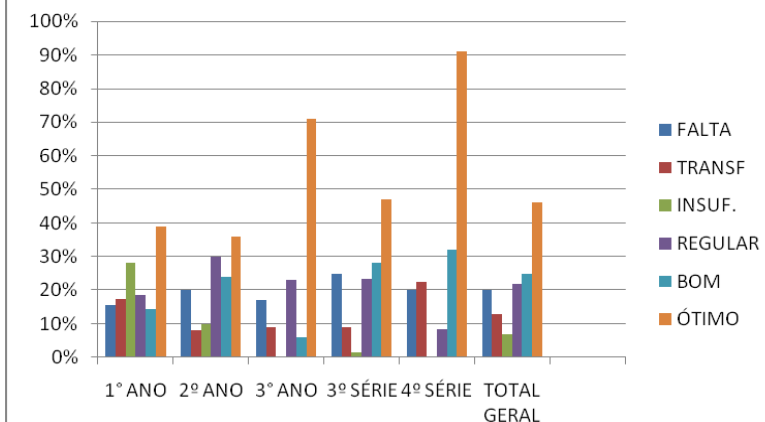


ESCOLA MUNICIPAL N.

2009

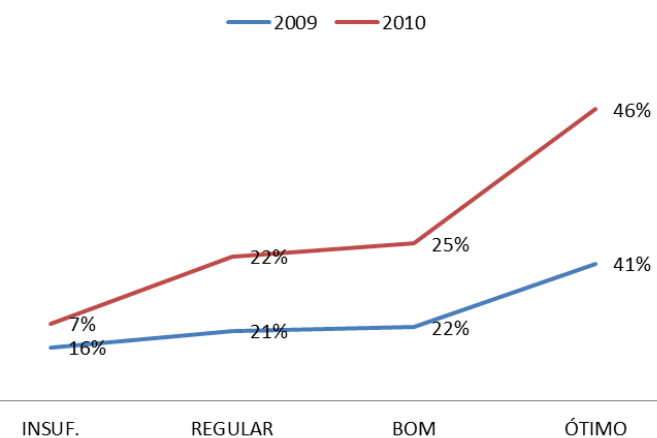


2010



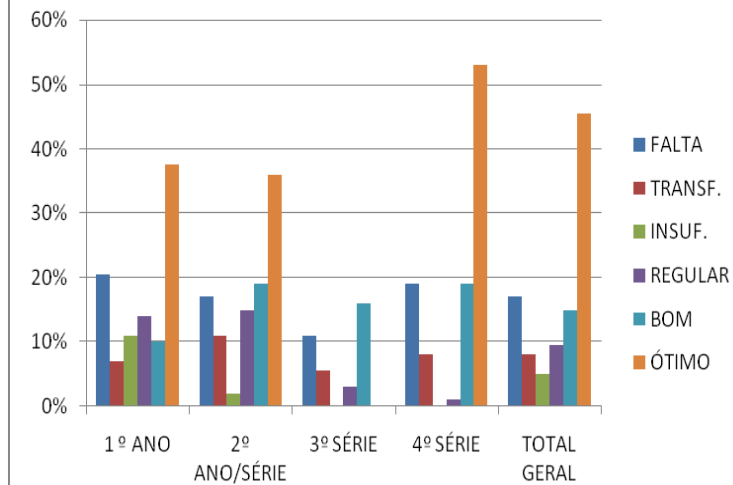
MUTIRÃO DE LEITURA GERAL

	INSUF.	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2009	16%	21%	22%	41%
2010	7%	22%	25%	46%

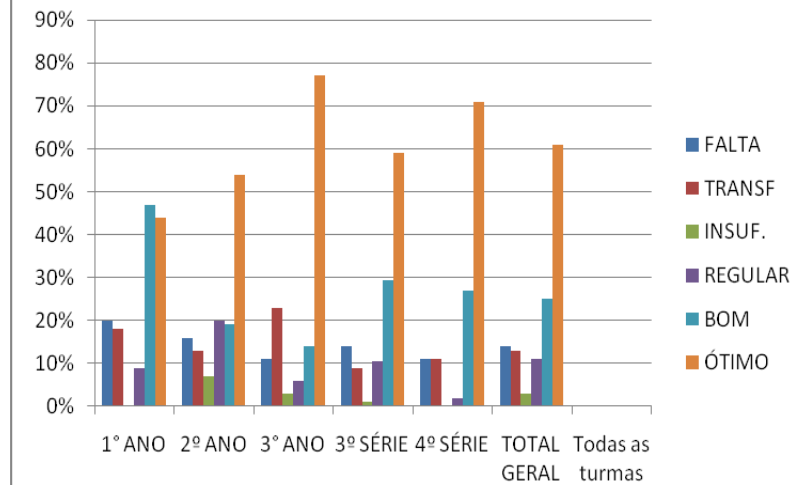


ESCOLA MUNICIPAL O.

2009

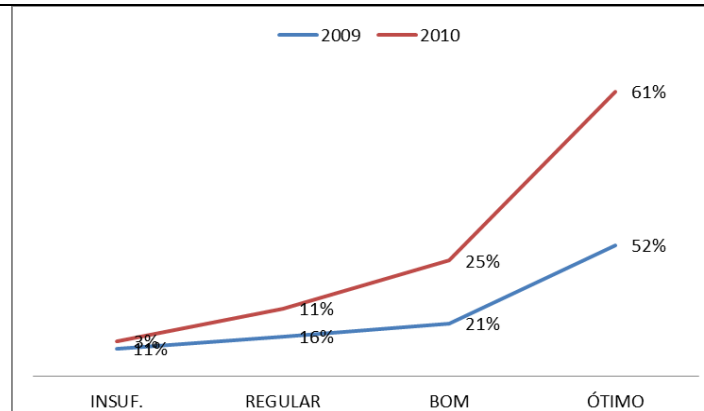


2010



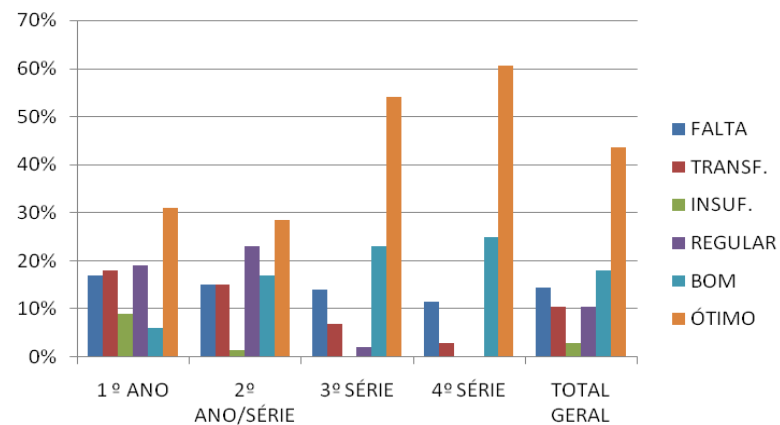
MUTIRÃO DE LEITURA GERAL

	INSUF.	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2009	11%	16%	21%	52%
2010	3%	11%	25%	61%

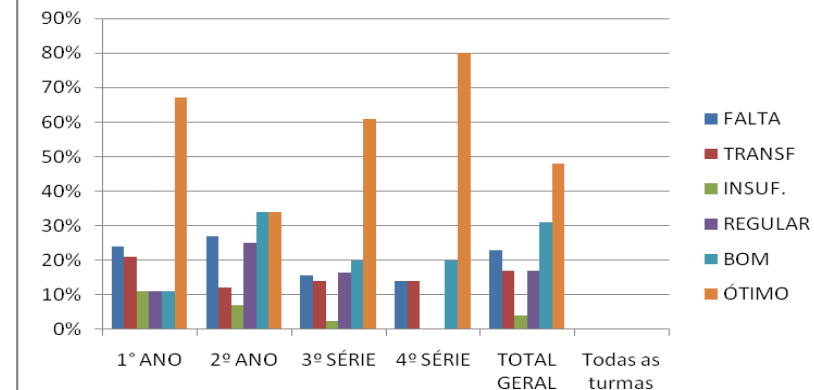


ESCOLA MUNICIPAL P.

2009

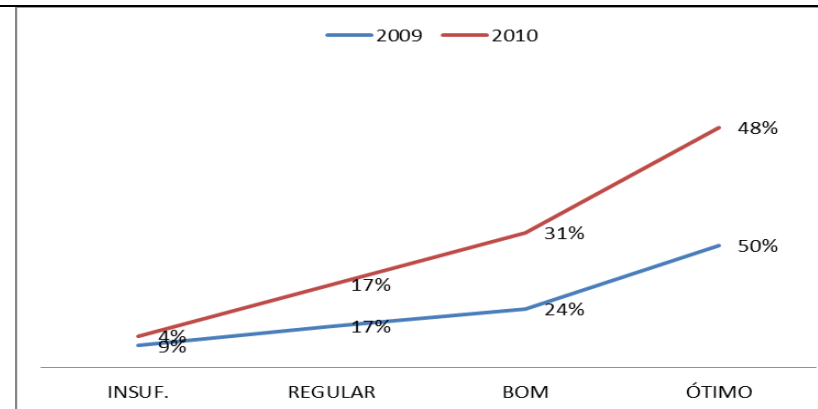


2010



MUTIRÃO DE LEITURA GERAL

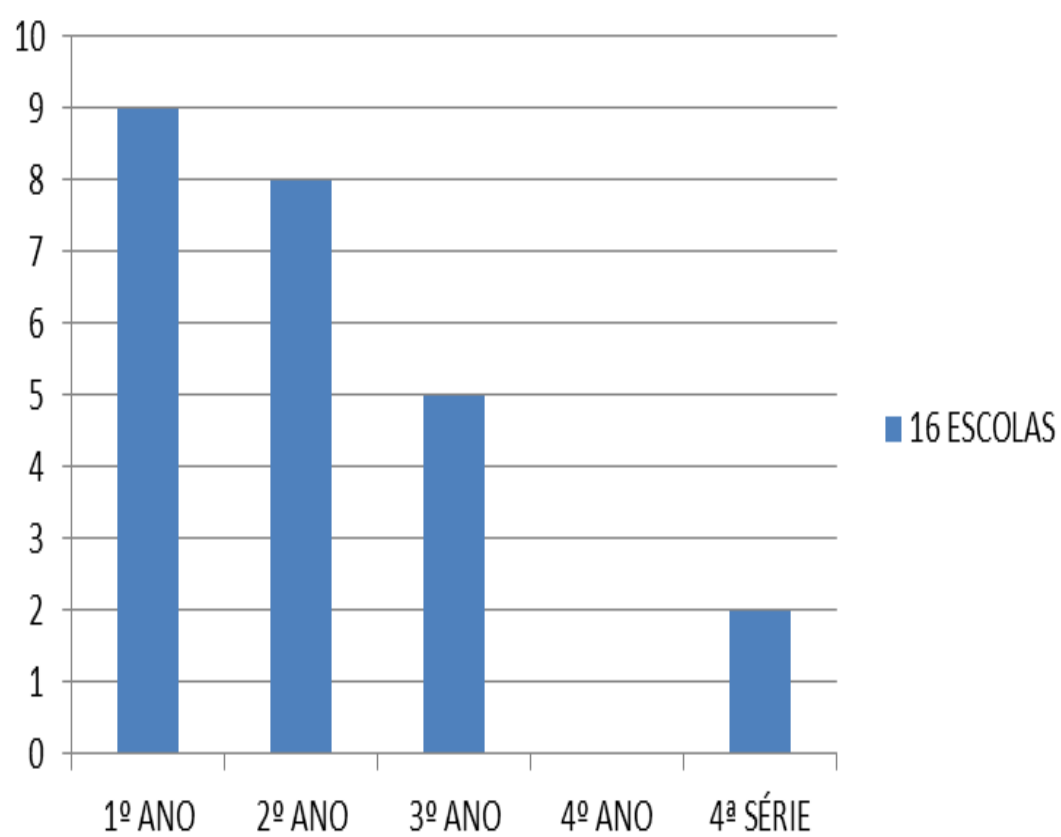
	INSUF.	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2009	9%	17%	24%	50%
2010	4%	17%	31%	48%



APÊNDICE C

Déficit de aprendizagem da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá para o ano de 2011.

FOCO 2011



9. Anexos

ANEXO A

Relatório de Recepção da Escola

Escola Municipal _____

Supervisora Técnico Pedagógica: _____

Data: _____ () manhã ()tarde

Mutirão de Leitura/20____

Relatório de Recepção da Escola

Quesitos a serem analisados			
Equipe Pedagógica	Regular	Bom	Ótimo
Recepção da equipe pedagógica e acompanhamento do mutirão de leitura			
Organização do espaço físico para realização do mutirão de leitura			
Orientação para o recreio e/ou atividade durante o mutirão			
Interesse da Coordenação em relação ao resultado da leitura			
Aceitação da equipe em relação aos resultados apresentados			
Professores	Quantificar		
Procedimento do profº regente durante o mutirão de leitura			
Interesse do profº em relação ao resultado da leitura			
Aceitação do profº em relação aos resultados apresentados			

Observações:

ANEXO B

Ata do Mutirão de Leitura

Ata Mutirão de Leitura / 20____

Ao(s) _____
 dia(s) do mês de _____ de dois mil e
 _____, a Escola Municipal
 _____,
 recebeu a equipe de ensino da SEMEDI, para a Verificação da Qualidade de
 Ensino-Mutirão de Leitura. A Supervisora Técnico Pedagógica
 _____,
 após a conclusão da leitura das séries/anos, repassou as informações
 referentes as turmas atendidas para a Professora e a Coordenadora
 Pedagógica.

[illegible]

Assinatura da Equipe Pedagógica	Carimbo da Escola
---------------------------------	-------------------

Assinatura da Supervisora Técnico Pedagógica:

ANEXO C

Instrumento de coleta de dados: Ficha de Leitura do 1º e 2º ano

FICHA DE LEITURA DO 1º e 2º ANO

Escola:		Ano/Turma:						
Professora:		Data: / / 20						
Avaliadora SEMEDI:		Leitura de texto						
Nº	Nome do Aluno	1. Falta	2. Transferido	3. Ainda não lê	4. Reconhece as vogais	5. Reconhece as consoantes	6. Lê silabando	7. Lê com fluência
01								
02								
03								
04								
05								
06								
07								
08								
09								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								
29								
30								
31								
32								
33								
34								
35								
36								
TOTAL								

ANEXO D

Instrumento de coleta de dados: Ficha de Leitura do 3º, 4º ano e 4ª série

FICHA DE LEITURA – 3º e 4º ANO, 4ª SÉRIE

Escola:		Ano/Turma:					
Professora:		Data: / / 20					
Avaliadora SEMEDI:		Leitura de texto					
Nº	Nome do Aluno	1. Falta	2. Transferido	3. Ainda não lê	4. Lê silabando	5. Lê palavra por palavra	6. Lê com fluência
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							
30							
31							
32							
33							
34							
35							
36							

ANEXO E

Formulário do Perfil da Escola 2010

ESCOLA MUNICIPAL

Professor	Ano	Data	1. Falta	2. Transferido	3. Ainda não lê	4. Reconhece as vogais	5. Reconhece as consoantes	6. Lê silabando	7. Lê com fluência	Total de alunos
	1º ano									
Porcentagem	1 TURMA									

Professor	Série	Data	Falta	Transferido	Ainda não lê	Lê silabando	Lê palavra por palavra	Lê com fluência	Total de alunos
	2ºano A								
	2ºano B								
	2ºano C								
	2ºano D								
TOTAL 2º ANO	XXXXX								
	3ºano A								
	3ºano B								
TOTAL 3º ANO	XXXXX								
	3ºsérie A								
	3ºsérie B								
	3ºsérie C								
	3ºsérie D								
	3ºsérie E								
TOTAL 3º SÉRIE	XXXXX								
	4ºsérie A								
	4ºsérie B								
	4ºsérie C								
	4ºsérie D								
	4ºsérie E								
	4ºsérie F								
TOTAL 4º SÉRIE	XXXXX								
TOTAL	TURMAS								

PORCENTAGEM

SÉRIE/ TURMA	FALTA	TRANSF.	INSUFICIENTE	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2º ANO						
3º ANO						
3º SÉRIE						
4º SÉRIE						
TOTAL GERAL Todas as turmas						